

Tradução do russo de CN, 22.01.2010 (edição provisória)

História do Partido Comunista da URSS (bolchevique)

Breve curso

Sob redacção da comissão do CC do PCU(b)

Aprovado pelo CC do PCU(b)

1938

Capítulo VII

O partido dos bolcheviques no período de preparação e realização da Revolução Socialista de Outubro (Abril 1917-1918)

1. A situação no país após a revolução de Fevereiro. A saída do partido da clandestinidade e a passagem ao trabalho político aberto. A chegada de Lênine a Petrogrado. As Teses de Abril de Lênine. A orientação do partido para a revolução socialista.

Os acontecimentos e o comportamento do Governo Provisório confirmavam a cada dia a justeza da linha dos bolcheviques, mostrando cada vez com mais clareza que o Governo Provisório não estava com o povo mas contra ele, não defendia a paz mas a guerra, não queria e não podia dar nem a paz, nem a terra nem o pão. A acção de esclarecimento dos bolcheviques encontrava terreno propício.

Ao passo que os operários e os soldados tinham derrubado o governo e destruíam as raízes da monarquia, o Governo Provisório propendia nitidamente para a conservação do regime. Foi com esse propósito que Gutchkov e Chulguíne¹ foram furtivamente enviados ao tsar. A burguesia pretendia entregar o poder a Mikhail, o irmão de Nicolau Románov [Nicolau II]. Porém, quando Gutchkov terminou o seu discurso num comício de ferroviários com o grito «*Viva o Imperador Mikhail*», os operários exigiram que o orador fosse imediatamente preso e revistado, exclamando indignados: «*Tanto vale um como o outro*».

Era evidente que os operários e os camponeses não permitiriam a restauração da monarquia.

Ao passo que os operários e os camponeses, realizando a revolução e derramando o seu sangue, esperavam o fim da guerra, lutavam pelo pão e pela terra, exigiam medidas decididas no combate à desorganização, o Governo Provisório continuava surdo a estas reivindicações vitais do povo. Composto por destacados representantes dos capitalistas e latifundiários, o governo nem sequer

¹ Vassíli Vitálievitch Chulguíne (1878-1976), publicista e político monárquico apoiante do governo repressivo de Stolípine, foi deputado da II, III e IV Duma de Estado. Participante e ideólogo destacado da contra-revolução branca, abandona a Rússia em 1920, fixando-se na Jugoslávia em 1924. Em 1944 é capturado na Jugoslávia pelos serviços militares de contra-espionagem e condenado a 25 anos de prisão por actividades anti-soviéticas, mas vem a ser libertado pela amnistia de 1956. A partir de então, instalado na cidade de Vladímír, onde lhe é permitido desenvolver uma intensa actividade literária, adopta uma atitude favorável e colaborante com o Poder Soviético. Assiste como convidado ao XXII Congresso do PCUS e, em 1965, é a figura principal do filme documentário «Ante o Tribunal da História». (*N do T.*)

pensava em satisfazer as exigências dos camponeses, que pediam que a terra lhes fosse entregue. Não podia igualmente dar pão aos trabalhadores, já que para isso seria preciso tocar nos interesses dos grandes comerciantes de cereais, seria preciso por todos os meios retirar trigo aos grandes agrários e aos kulques, algo que o governo não se decidiu a fazer uma vez que ele próprio estava ligado aos interesses destas classes. Não podia igualmente dar a paz. Ligado aos imperialistas anglo-franceses, o Governo Provisório não só não pensava em pôr fim à guerra como, pelo contrário, tentava utilizar a revolução para uma participação mais activa da Rússia na guerra imperialista com vista à realização dos seus propósitos imperialistas de ocupação de Constantinopla, dos Dardanelos e da Galitzia.

Era evidente que a atitude de confiança das massas populares para com a política do Governo Provisório teria em breve um fim.

Tornava-se claro que a dualidade de poderes, surgida na sequência da revolução de Fevereiro, já não podia durar muito tempo, uma vez que a marcha dos acontecimentos exigia a concentração do poder num só lugar: ou no Governo Provisório ou nas mãos dos Sovietes.

É certo que a política conciliatória dos mencheviques e socialistas-revolucionários ainda tinha por enquanto apoio nas massas populares. Havia ainda muitos operários, e ainda mais soldados e camponeses, que acreditavam que «*em breve a Assembleia Constituinte irá pôr tudo em ordem*», que pensavam que a guerra era conduzida não com o objectivo de conquista, mas por necessidade, para defender o Estado. Lénine chamou a estas pessoas defensores honestos equivocados. A política de promessas e exortações dos socialistas-revolucionários e mencheviques era por enquanto ainda considerada justa por toda esta gente. Mas era claro que as promessas e as exortações não seriam suficientes por muito mais tempo, uma vez que a marcha dos acontecimentos e o comportamento do Governo Provisório revelavam e mostravam a cada dia que a política conciliatória dos socialistas-revolucionários e mencheviques era uma política de manobras dilatórias para enganar as pessoas crédulas.

O Governo Provisório nem sempre se limitava à política de luta encoberta contra o movimento revolucionário de massas, à política de maquinações de bastidores contra a revolução. Por vezes fazia tentativas para passar à ofensiva aberta contra as liberdades democráticas, procurando o «restabelecimento da disciplina», principalmente entre os soldados, e a «imposição da ordem», isto é, enfiar a revolução nas baías convenientes à burguesia. Mas apesar dos esforços que fez neste sentido, não conseguiu os seus intentos, as massas populares efectivaram com ardor as liberdades democráticas – a liberdade de palavra, de imprensa, de reunião, de associação e de manifestação. Os operários e os soldados empenharam-se em exercer plenamente os direitos democráticos por si conquistados pela primeira vez para participar activamente na vida política do país, acompanhar e compreender situação criada e tomar a decisão sobre como agir no momento seguinte.

Depois da revolução de Fevereiro, as organizações do partido bolchevique, que estavam na clandestinidade nas duras condições do tsarismo, saíram para a legalidade e começaram a desenvolver abertamente o seu trabalho político e de organização. Nessa altura, o número de membros das organizações bolcheviques situava-se entre os 40 e os 45 mil. Mas estes eram quadros temperados na luta. Os comités do partido foram reorganizados nos princípios do centralismo democrático. Foi estabelecido o princípio da eleição dos órgãos do partido desde a base até ao topo.

Com a passagem do partido para a legalidade manifestaram-se divergências internas. Kámenev e alguns militantes da organização de Moscovo, por exemplo, Ríkov, Búbnov e Noguine,² defendiam uma posição semimenchevique de apoio condicional ao Governo Provisório e à política defensiva. Stáline, recém-chegado do exílio, Mólotov³ e outros dirigentes, bem como a maioria do partido, defenderam uma política de censura ao Governo Provisório, intervieram contra o defensismo e apelaram à luta activa pela paz e contra a guerra imperialista. Uma parte dos quadros do partido vacilava, revelando o seu atraso político resultante de longas permanências na prisão ou no exílio.

Sentia-se a ausência de Lénine, o líder do partido.

Em 3 (16) de Abril de 1917, após um longo exílio, Lénine regressou à Rússia.

A chegada de Lénine teve uma importância enorme para o partido e para a revolução.

Ainda da Suíça, ao receber as primeiras notícias da revolução, Lénine escreveu ao partido e à classe operária da Rússia nas suas «Cartas de longe»:

*«Operários, vós realizastes prodígios de heroísmo proletário e popular na guerra civil contra o tsarismo, deveis agora realizar prodígios de organização proletária e de todo o povo para preparar a vossa vitória na segunda etapa da revolução».*⁴

Lénine chegou a Petrogrado à noite. Na Gare da Finlândia e na praça fronteira, milhares de operários, de soldados e de marinheiros tinham-se juntado para o receber. Quando Lénine saiu da carruagem um entusiasmo indescritível dominou as massas. Pegaram no seu líder e levaram-no em braços para o átrio grande da gare, onde os mencheviques Tchkhéidze⁵ e Skóbeliev⁶ começaram a ler os discursos de «boas-vindas», em nome do Soviete de Petrogrado, nos quais «exprimiam a esperança» de que Lénine encontrasse com eles uma «linguagem comum». Mas Lénine não os quis

² Víktor Pávlovitch Noguine (1878-1924), membro do partido desde 1898, eleito para o CC em Julho de 1917, dirigiu a Revolução de Outubro em Moscovo, tornando-se presidente do Comité Executivo do Soviete de Moscovo. Foi comissário do Comércio e Indústria no primeiro Commissariado do Povo da Rússia Soviética. No plenário do CC de Novembro defende um governo de coligação com os socialistas revolucionários e os mencheviques. Em conflito com a direcção demite-se do CC, reconhecendo três semanas mais tarde que estava errado. É então designado comissário do Trabalho da Região de Moscovo e, em Abril de 1918, vice-comissário do Trabalho da Rússia Soviética, desempenhando igualmente funções de responsabilidade na recuperação da indústria. (N. do T.)

³ Viatcheslav Mikháilovitch Mólotov (1890-1986), membro do partido desde 1906, do CC (1921-57) do *Politburo* (1926-57). Membro do Conselho Revolucionário de Petrogrado (1917), secretário do Comité Central do PC da Ucrânia (1920), presidente do Conselho de Comissários do Povo (1930-41) e comissário/ministro dos Negócios Estrangeiros da URSS (1939-1949 e 1953-1956). Em 1957 é acusado de pertencer ao grupo antipartido, com Káganovitch e Malenkov, e é enviado como embaixador para a República Popular da Mongólia. Expulso do Partido em 1961 foi reintegrado em 1984. (N. do T.)

⁴ «Cartas de longe, carta 1, A primeira etapa da primeira revolução», publicado no jornal *Pravda*, n.ºs 14 e 15 de 21 e 22 de Março de 1917, V. I. Lénine, *Obras Escolhidas* em três tomos, ed. cit., Lisboa, 1981, Tomo 2, pág. 8. (N. do T.)

⁵ Nikolai Semiómovitch Tchkhéidze (1864-1926), georgiano de origem nobre foi um dos precursores do movimento social-democrata na Transcaucásia. Menchevique desde 1903, torna-se deputado na II e IV Duma e presidente do grupo parlamentar menchevique desde 1913. Social-chauvinista durante a guerra, integrou o Comité Provisório da Duma Estatal em Fevereiro de 1917, tornando-se em simultâneo o primeiro presidente do Soviete de Deputados Operários e Soldados de Petrogrado. Após Outubro empenha-se na contra-revolução nacionalista na Geórgia. Na sequência da sua derrota pelo Exército Vermelho em 1921, emigra para França onde vem a suicidar-se. (N. do T.)

⁶ Matvei Ivánovitch Skóbeliev (1885-1939), membro do POSDR desde 1903, menchevique, «defensista» na guerra, deputado da IV Duma de Estado, torna-se vice-presidente do Soviete de Petrogrado em 1917 e ministro do Trabalho no Governo Provisório (Maio-Agosto). Em 1920 emigra da Geórgia para França, onde ajuda ao estabelecimento de relações comerciais com a Rússia Soviética. Em 1922 adere ao PCU(b) e trabalha no aparelho de comércio externo da URSS. Preso em 1937, acusado de integrar uma organização terrorista, é condenado a fuzilamento. (N. do T.)

ouvir, virou-lhes as costas em direcção à massa de operários e soldados e, já em cima de um carro blindado, pronunciou o seu célebre discurso em que chamou as massas para a luta pela vitória da revolução socialista. «*Viva a revolução socialista!*», assim terminou Lénine o seu primeiro discurso após longos anos de exílio.

Desde a sua chegada à Rússia, Lénine entregou-se com toda a sua energia ao trabalho revolucionário. Logo no dia seguinte apresentou o relatório sobre a guerra e a revolução numa reunião de bolcheviques, depois repetiu as teses do seu relatório noutra reunião, onde além de bolcheviques estavam também presentes mencheviques.

Estas eram as célebres «Teses de Abril» que deram ao partido e ao proletariado uma linha revolucionária clara para a passagem da revolução burguesa à revolução socialista.

As teses de Lénine tiveram uma importância enorme para a revolução e para o trabalho subsequente do partido. A revolução significava a maior mudança na vida do país, e o partido, nas novas condições de luta resultantes do derrubamento do tsarismo, necessitava de uma nova orientação para seguir o novo caminho com arrojo e convicção. As teses de Lénine forneceram ao partido essa orientação.

As «Teses de Abril» constituíram um genial plano de luta do partido para a passagem da revolução democrático-burguesa à revolução socialista, da primeira etapa da revolução à segunda etapa – a etapa da passagem à revolução socialista. Ao longo de toda a sua história o partido tinha-se preparado para esta grandiosa missão. Já em 1905, na sua brochura *Duas Tácticas da Social-Democracia na Revolução Democrática*, Lénine afirmara que, depois do derrube do tsarismo, o proletariado passaria à realização da revolução socialista. A novidade das teses residia na fundamentação teórica, no plano concreto do assalto para franquear a passagem à revolução socialista.

No plano económico, as medidas de transição consistiam: na nacionalização de todas as terras do país e sua confiscação aos latifundiários, na fusão de todos os bancos num banco nacional único sob o controlo dos Sovietes, na introdução do controlo sobre a produção social e a distribuição dos produtos.

No plano político, Lénine propôs a passagem da república parlamentar à república dos Sovietes. Este foi um sério passo em frente no domínio da teoria e da prática do marxismo. Até então os teóricos marxistas consideravam a república parlamentar como a melhor forma política de transição para o socialismo. Agora Lénine propunha substituir a república parlamentar pela república dos Sovietes, como a forma mais adequada de organização política da sociedade no período de transição do capitalismo para o socialismo.

«*A peculiaridade do momento actual na Rússia*» – dizem as teses – «*consiste na transição da primeira etapa da revolução, que deu o poder à burguesia por faltar ao proletariado o grau necessário de consciência e de organização, para a sua segunda etapa, que deve colocar o poder nas mãos do proletariado e das camadas pobres do campesinato.*»⁷

E mais à frente:

«*Não a uma república parlamentar – regressar dos Sovietes de deputados operários a ela seria um passo atrás, mas uma república dos Sovietes de deputados operários, assalariados agrícolas e camponeses em todo o país, desde baixo até acima.*»⁸

A guerra, notou Lénine, mesmo com o novo Governo Provisório, continua a ser uma guerra de rapina, imperialista. A tarefa do partido consiste em explicar isto às massas e mostrar-lhes que o fim não violento da guerra, mas mediante uma paz autenticamente democrática não é possível sem o derrubamento da burguesia.

Em relação ao Governo Provisório, Lénine lançou a palavra de ordem: «*Nenhum apoio ao Governo Provisório.*»⁹

⁷ «Sobre as tarefas do proletariado na presente revolução» (texto conhecido como «Teses de Abril»), publicado no jornal *Pravda* n.º 26, de 7 de Abril de 1917, V.I. Lénine, *Obras Escolhidas* em três tomos, ed. cit., Lisboa, 1981, Tomo 2, pág. 14. (*N. do T.*)

⁸ Idem, ibidem. (*N. do T.*)

Mais à frente nas teses, Lénine assinalou que o partido bolchevique se encontrava por enquanto em minoria nos Sovietes, dominados pelo bloco dos mencheviques e socialistas-revolucionários, que exercia uma influência burguesa sobre o proletariado. Por isso a missão do partido consistia em:

«*Explicar às massas que os Sovietes de deputados operários são a única forma possível de governo revolucionário e que, por isso, enquanto este governo se deixar influenciar pela burguesia, a nossa tarefa só pode consistir em explicar os erros da sua tática de modo paciente, sistemático, tenaz e adaptado especialmente às necessidades práticas das massas.*

«*Enquanto estivermos em minoria, desenvolveremos um trabalho de crítica e esclarecimento dos erros, defendendo ao mesmo tempo a necessidade de que todo o poder de Estado passe para os Sovietes de deputados operários (...)*».¹⁰

Isto significava que Lénine não apelava à insurreição contra o Governo Provisório, o qual contava naquele momento com a confiança dos Sovietes, nem a exigir o seu derrubamento, mas procurava, através de um trabalho de esclarecimento e de recrutamento, conquistar a maioria nos Sovietes, mudar a sua política e, através dos Sovietes, mudar a composição e a política do governo.

Era uma orientação para o desenvolvimento pacífico da revolução.

Mais adiante, Lénine exigiu que se deitasse fora a «roupa suja» e que se rejeitasse a denominação de partido social-democrata. Tanto os partidos da II Internacional como os mencheviques russos designavam-se sociais-democratas. Era um nome manchado, desonrado pelos oportunistas, pelos traidores do socialismo. Lénine propôs que o partido bolchevique se chamasse *Partido Comunista*, como denominaram Marx e Engels o seu partido. Esta denominação é cientificamente exacta, uma vez que o objectivo final do partido bolchevique é a realização do comunismo. Do capitalismo, a humanidade só pode passar directamente ao socialismo, ou seja, à propriedade comum dos meios de produção e à distribuição dos produtos segundo o trabalho de cada um. Mas Lénine disse que o nosso partido vê mais longe. O socialismo deverá inevitavelmente transformar-se gradualmente em comunismo, em cuja bandeira está inscrito: «*De cada um segundo as suas capacidades, a cada um segundo as suas necessidades*».

Finalmente, Lénine exigiu nas suas teses a criação de uma nova Internacional, a III Internacional Comunista, liberta do oportunismo e do social-chauvinismo.

As teses de Lénine provocaram um bramido de fúria na burguesia, nos mencheviques e socialistas-revolucionários.

Os mencheviques lançaram um apelo aos operários que começava com a advertência de que «*a revolução está em perigo*». O perigo, na opinião dos mencheviques, estava em que os bolcheviques tinham apresentado a exigência da passagem do poder para os Sovietes de deputados operários e soldados.

Plekhánov publicou no seu jornal *Edinstvo* [«Unidade»] um artigo em que qualificou o relatório de Lénine como «*um discurso delirante*». E citou as palavras do menchevique Tchkhéidze, que havia declarado: «*Lénine ficará sozinho fora da revolução, nós seguiremos o nosso caminho*».

No dia 14 de Abril realizou-se a conferência dos bolcheviques da cidade de Petrogrado, que aprovou as teses de Lénine como base do seu trabalho.

Passado pouco tempo, as organizações locais aprovaram também as teses de Lénine.

Todo o partido, à excepção de algumas figuras isoladas do género de Kámenev, Ríkov, Piátakov,¹¹ aprovou as teses de Lénine com um entusiasmo extraordinário.

⁹ Idem, ibidem. (N. do T.)

¹⁰ Idem, ibidem. (N. do T.)

¹¹ Gueórgui Leonídovitch Piátakov (1890-1937), anarquista durante a revolução de 1905-07, aderiu ao partido em 1910. Membro do CC (1923-27 e 1930-36), interveio contra as «Teses de Abril» de Lénine. Mais tarde tornou-se um dos líderes dos «Comunistas de Esquerda» e manifesta-se contra a introdução da *NEP*. Após a morte de Lénine, apoia Trótski contra Stáline. Ocupou vários cargos de responsabilidade nos órgãos de poder soviético, nomeadamente como presidente do Banco Estatal da URSS (1930) ou vice-comissário da Indústria Pesada (1934). Preso em 1936, é julgado em 1937 no processo do «Centro Anti-Soviético Trotskista Paralelo» e condenado a

2. O início da crise do Governo Provisório. A Conferência de Abril do partido bolchevique.

Ao passo que os bolcheviques se preparavam para o desenvolvimento subsequente da revolução, o Governo Provisório prosseguia a sua acção antipopular. No dia 18 de Abril, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo Provisório, Miliukov, informou os aliados da «*aspiração de todo o povo a conduzir a guerra mundial até à vitória decisiva e a intenção do Governo Provisório de cumprir integralmente as obrigações assumidas para com os nossos aliados*».

Deste modo, o Governo Provisório jurou fidelidade aos tratados tsaristas e prometeu derramar tanto sangue do povo quanto fosse necessário para que os imperialistas alcançassem a sua «vitória final».

Esta declaração (a «nota de Miliukov») chegou ao conhecimento dos operários e dos soldados em 19 de Abril. Em 22 de Abril, o Comité Central do partido apela ao protesto das massas contra a política imperialista do Governo Provisório. Nos dias 20 e 21 de Abril (3 e 4 de Maio) de 1917, pelo menos 100 mil operários e soldados, indignados com a «nota de Miliukov», manifestam-se nas ruas.

Nos seus estandartes destacavam-se as palavras de ordem: «*Publicação dos tratados secretos!*», «*Abaixo a guerra!*», «*Todo o poder aos Sovietes!*». Os operários e soldados desfilaram dos arredores da cidade até ao centro em direcção à sede do Governo Provisório. Na Avenida Névski e noutros locais ocorreram confrontos com diferentes grupos da burguesia.

Os contra-revolucionários mais declarados, como o general Kornílov,¹² apelaram ao fuzilamento da manifestação e chegaram a dar ordens nesse sentido. Contudo, as unidades militares que receberam tais ordens recusaram-se a executá-las.

Um pequeno grupo de membros do Comité de Petrogrado do partido (Bagdátiev¹³ e outros) lançou durante a manifestação a palavra de ordem do derrubamento imediato do Governo Provisório. O CC do partido bolchevique condenou severamente a atitude destes aventureiros de «esquerda», considerando que tal palavra de ordem era extemporânea e errada, já que dificultava a conquista da maioria nos Sovietes e contrariava a orientação do desenvolvimento pacífico da revolução.

Os acontecimentos de 20 e 21 de Abril marcaram o início da crise do Governo Provisório.

Esta foi a primeira brecha séria na política conciliatória dos mencheviques e socialistas-revolucionários.

Por pressão das massas, Miliukov e Gutchkov foram demitidos do Governo Provisório em 2 de Maio.

fuzilamento. (N. do T.)

¹² Lavr Gueórguievitch Kornílov (1870-1918), general de infantaria, participante na guerra russo-nipónica, comandante da Região Militar de Petrogrado no início da revolução e comandante-chefe supremo das forças armadas em Julho e Agosto de 1917. Organizador do golpe falhado no final de Agosto (Setembro), foi um dos promotores e comandante do exército voluntário de guardas brancos. Foi abatido em combate perto da cidade de Ekaterinodar (Krasnodar). (N. do T.)

¹³ Serguei Iakóvlevitch Bagdátiev, verdadeiro nome Sarkis Gañkovitch Bagdatian, (1887-1949) membro do partido desde 1903. A iniciativa de emitir um folheto em nome do Comité de Petrogrado exigindo o derrubamento do Governo Provisório, na véspera da manifestação de 20 de Abril, valeu-lhe uma repreensão do partido. Depois de Outubro, ocupou vários cargos no partido e no Estado. Foi membro do CC do PC(b) da Arménia e do Comité Executivo Central da Transcaucásia. Condecorado com a Ordem Vermelha do Trabalho, reforma-se em 1940. (N. do T.)

Formou-se então o primeiro Governo Provisório de *coligação*, no qual, ao lado dos representantes da burguesia, entraram os mencheviques (Skóbeliev e Tseretéli)¹⁴ e os socialistas-revolucionários (Tchernov,¹⁵ Kérenski e outros).

Deste modo, os mencheviques, que em 1905 consideraram inadmissível a participação de representantes da social-democracia num governo provisório *revolucionário*, achavam agora admissível a participação de representantes seus no Governo Provisório *contra-revolucionário*.

Isto significou a passagem dos mencheviques e dos socialistas-revolucionários para o campo da burguesia contra-revolucionária.

A 24 de Abril de 1917 iniciaram-se os trabalhos da VII Conferência (Conferência de Abril) do partido bolchevique. Pela primeira vez em toda a existência do partido reuniu-se abertamente uma conferência bolchevique com uma importância equivalente a um congresso.

A Conferência de Abril revelou um impetuoso crescimento do partido. Nela estavam presentes 133 delegados com voz deliberativa e 18 com voz consultiva em representação de 80 mil membros organizados.

A Conferência de Abril discutiu e elaborou a linha do partido em todas as questões fundamentais da guerra e da revolução: a situação do momento, a guerra, o Governo Provisório, os Sovietes, a questão agrária, a questão nacional, etc.

No seu relatório, Lénine desenvolveu todos os aspectos que já tinha exposto nas «Teses de Abril». A tarefa do partido consistia em realizar a passagem da primeira etapa da revolução, «*que deu o poder à burguesia (...) para a sua segunda etapa, que deve colocar o poder nas mãos do proletariado e das camadas pobres do campesinato*».¹⁶ O partido deverá tomar o rumo da preparação da revolução socialista. Como tarefa imediata do partido Lénine apresenta a palavra de ordem: «*Todo o poder aos Sovietes!*».

A palavra de ordem «*Todo o poder aos Sovietes*» significava que era necessário pôr fim à dualidade de poderes, ou seja, à partilha do poder entre o Governo Provisório e os Sovietes, entregar todo o poder aos Sovietes e expulsar dos órgãos de poder os representantes dos latifundiários e dos capitalistas.

A Conferência de Abril determinou que uma das tarefas mais importantes do partido é a explicação permanente às massas de que «*o Governo Provisório é, pelo seu carácter, o órgão de dominação dos latifundiários e da burguesia*»,¹⁷ bem como o desmascaramento do carácter nefasto da política conciliadora dos socialistas-revolucionários e dos mencheviques, que enganavam o povo com promessas falaciosas e o colocavam sob os golpes da guerra imperialista e da contra-revolução.

Nesta conferência, Kámenev e Ríkov intervieram contra Lénine. Na senda dos mencheviques, repetiram que a Rússia não estava amadurecida para a revolução socialista, e que só era possível

¹⁴ Irakli Gueórguievitch Tseretéli (1882-1959), de origem nobre, adere ao POSDR em 1903, menchevique, deputado da II Duma. Libertado em 1917, após dez anos de deportação, integra o Comité Executivo do Soviete de Petrogrado. Em Maio entra para o Governo Provisório, primeiro com a pasta dos Correios e Telégrafo, depois como ministro do Interior. Adversário da Revolução de Outubro, torna-se um dos líderes do governo nacionalista contra-revolucionário da Geórgia. Emigra em 1921. (*N. do T.*)

¹⁵ Víktor Mikháilovitch Tchernov (1873-1952), líder e principal teórico do Partido Socialista Revolucionário, que ajudou a fundar em 1901-1902, na sequência da fusão das principais organizações populistas. Durante a guerra apoia de facto as posições sociais-chauvinistas, embora o escondesse com uma fraseologia de esquerda. De Maio a Agosto de 1917 integra o Governo Provisório como ministro da Agricultura. Opositor à Revolução de Outubro, foi presidente da Assembleia Constituinte em 1918. Emigra em 1920, fixando-se em França onde participa no movimento de resistência durante a ocupação nazi. (*N. do T.*)

¹⁶ «Sobre as tarefas do proletariado na presente revolução» («Teses de Abril»), V. I. Lénine, *Obras Escolhidas* em três tomos, ed. cit., Lisboa, 1981, Tomo 2, pág. 14. (*N. do T.*)

¹⁷ *O PCUS nas suas Resoluções e Decisões dos Congressos, Conferências e Plenários do CC*, Gossudártvenoi Izdatelstvo Politítcheskoi Literaturi, 7ª edição (em russo), Moscovo, 1953, Tomo I, pág. 338. (*N. do T.*)

uma república burguesa. Propuseram que o partido e a classe operária se limitassem a «controlar» o Governo Provisório. Essencialmente, à semelhança dos mencheviques, a sua posição era pela manutenção do capitalismo e do poder da burguesia.

Zinóviev interveio também contra Lénine sobre a questão da ruptura do partido bolchevique com o grupo de Zimmerwald e da criação de uma nova Internacional. Os anos da guerra tinham mostrado que este grupo, apesar de fazer propaganda pela paz, não rompera de facto com os defensores burgueses. Por isso Lénine insistiu na saída imediata deste grupo e na organização de uma nova Internacional Comunista. Zinóviev propôs continuar com os zimmerwaldistas. Lénine condenou resolutamente esta intervenção de Zinóviev, classificando-a de «*arqui-oportunista e nociva*».

A Conferência de Abril analisou igualmente a questão agrária e a questão nacional.

Na sequência do relatório de Lénine sobre a questão agrária, a conferência aprovou uma resolução sobre a confiscação das terras dos latifundiários, e a sua entrega aos comités de camponeses, e sobre a nacionalização de todas as terras do país. Os bolcheviques chamaram o campesinato a lutar pela terra e demonstraram às massas camponesas que o partido bolchevique era o único partido revolucionário que ajudava na prática os camponeses a derrubar os latifundiários.

O relatório do camarada Stáline sobre a questão nacional teve grande importância. Já antes da revolução, em vésperas da guerra imperialista, Lénine e Stáline tinham elaborado os princípios da política do partido bolchevique sobre a questão nacional. Lénine e Stáline consideraram que o partido proletário devia apoiar o movimento de libertação nacional dos povos oprimidos dirigido contra o imperialismo. Neste sentido, o partido bolchevique defendia o direito de autodeterminação das nações, incluindo de separar-se e formar estados independentes. Este ponto de vista foi defendido na conferência pelo camarada Stáline, relator do CC.

Contra Lénine e Stáline interveio Piátakov, que já durante a guerra, conjuntamente com Bukhárine,¹⁸ tinha uma posição nacional-chauvinista em relação à questão nacional. Piátakov e Bukhárine eram contra o direito de autodeterminação das nações.

A posição firme e consequente do partido quanto à questão nacional, a sua luta pela igualdade plena de direitos das nações e pela abolição de todas as formas de opressão e de desigualdade nacionais garantiram-lhe a simpatia e o apoio das nacionalidades oprimidas.

Eis o texto da resolução sobre o problema nacional aprovado pela Conferência de Abril:

«A política de opressão nacional, herdada da autocracia e da monarquia, é apoiada pelos latifundiários, pelos capitalistas e pela pequena burguesia no interesse da protecção dos seus privilégios de classe e da desunião dos operários dos diferentes povos. O imperialismo contemporâneo, ao reforçar a tendência para submeter os povos fracos, é um novo factor de intensificação da opressão nacional.

A supressão da opressão nacional, na medida em que é realizável na sociedade capitalista, só é possível num regime republicano consequentemente democrático e num governo do Estado que garanta a plena igualdade de direitos de todas as nações e línguas.

Deve ser reconhecido a todas as nações componentes da Rússia o direito de separar-se livremente e formar Estados independentes. A negação deste direito e a não adopção de medidas destinadas a garantir a sua realização prática equivalem a apoiar a política de conquistas ou anexações. Só o reconhecimento pelo proletariado do direito das nações à separação garante a plena solidariedade dos operários das diferentes nações e permite uma aproximação verdadeiramente democrática das nações.

¹⁸ Nikolai Ivánovitch Bukhárine (1888-1938), membro do partido desde 1906, do CC (1917-34), candidato (1934-37), do *Politburo* (1924-29), candidato desde 1919. Economista e publicista, liderou os «Comunistas de Esquerda» após a Revolução de Outubro, opondo-se ao Tratado de Paz de Brest-Litovsk. Protagoniza a partir de 1929 a corrente de direita que se opõe à colectivização e à industrialização acelerada. Expulso do partido em 1937, é detido nesse ano, sendo julgado e condenado a fuzilamento em 1938 no âmbito do processo do «Bloco Trotskista de Direita», que se propunha restabelecer as relações de produção capitalistas na Rússia. (*N. do T.*)

(...) É inadmissível confundir a questão do direito das nações à livre separação com a questão da conveniência da separação desta ou daquela nação neste ou naquele momento. O partido do proletariado deverá resolver esta última questão de modo absolutamente independente em cada caso particular, do ponto de vista dos interesses de todo o desenvolvimento social e dos interesses da luta de classe do proletariado pelo socialismo.

O partido exige uma ampla autonomia regional, a supressão da fiscalização de cima, a supressão de uma língua estatal obrigatória e a determinação das fronteiras das regiões autogovernadas e autónomas na base das condições económicas e de vida apreciadas pela própria população local, da composição nacional da população, etc.

O partido do proletariado rejeita resolutamente a chamada “autonomia cultural-nacional”, isto é, a exclusão da competência do Estado dos assuntos escolares, etc., e a sua passagem para as mãos de uma espécie de dietas nacionais. A autonomia cultural-nacional divide artificialmente os operários que vivem na mesma localidade e que inclusive trabalham na mesma empresa, segundo pertençam a uma ou a outra “cultura nacional”, isto é, reforça os laços entre os operários e a cultura burguesa de cada nação em separado, ao passo que a tarefa da social-democracia consiste em fortalecer a cultura internacional do proletariado do mundo inteiro.

O partido exige que se inclua na Constituição uma lei fundamental que anule quaisquer privilégios a favor de uma das nações e quaisquer violações dos direitos das minorias nacionais.

Os interesses da classe operária exigem a fusão dos operários de todas as nacionalidades da Rússia em organizações proletárias únicas, políticas, sindicais, cooperativas, educativas, etc. Só esta fusão dos operários das diferentes nacionalidades em organizações únicas dá ao proletariado a possibilidade de empreender uma luta vitoriosa contra o capital internacional e contra o nacionalismo burguês.»¹⁹

Deste modo, na Conferência de Abril, foi desmascarada a linha oportunista, antileninista, de Kámenev, Zinóviev, Piátakov, Bukhárine, Ríkov e dos seus correligionários.

A conferência apoiou unanimemente Lénine, assumindo uma posição clara em relação a todas as questões mais importantes e mantendo a linha para a vitória da revolução socialista.

3. Os êxitos do partido bolchevique na capital. O fracasso da ofensiva das tropas do Governo Provisório na frente. A repressão da manifestação de Julho dos operários e soldados.

Com base nas resoluções da Conferência de Abril, o partido desenvolveu um enorme trabalho na conquista das massas, na sua educação combativa e organização. Neste período a linha do partido consistia em isolar os mencheviques e os socialistas-revolucionários das massas e conquistar a maioria nos Sovietes, mediante a explicação paciente da política bolchevique e o desmascaramento do oportunismo daqueles partidos.

Para além do trabalho nos Sovietes, os bolcheviques desenvolveram uma imensa actividade nos sindicatos e nos comités de fábrica e empresa.

Particularmente importante foi o trabalho realizado no exército. Por toda a parte começou-se a criar organizações militares. Nas frentes e na retaguarda, os bolcheviques trabalhavam incansavelmente para organizar os soldados e marinheiros. Um papel especialmente importante na mobilização revolucionária dos soldados foi desempenhado pelo jornal bolchevique da frente, *Okópnaia Pravda* [«A Verdade das Trincheiras»].

Graças a este trabalho de agitação e propaganda, logo nos primeiros meses da revolução, os operários reelegeram os Sovietes em muitas cidades, sobretudo ao nível de bairro, afastando os mencheviques e socialistas-revolucionários e substituindo-os por apoiantes do partido bolchevique.

¹⁹ «VII Conferência (de Abril) de Toda a Rússia do POSDR(b), Resolução sobre a questão nacional», V.I. Lénine, *Obras Escolhidas* em três tomos, ed. cit., Lisboa, 1981, Tomo 2, págs. 95-96. (N. do T.)

Este trabalho dos bolcheviques teve resultados excelentes, particularmente em Petrogrado.

De 30 de Maio a 3 de Junho de 1917 realizou-se a Conferência de Comitês de Fábrica e Empresa de Petrogrado. Três quartos dos delegados apoiavam os bolcheviques. A quase totalidade do proletariado de Petrogrado era a favor da palavra de ordem bolchevique «*Todo o Poder aos Sovietes!*».

Em 3 (16) de Junho de 1917 reuniu-se o I Congresso dos Sovietes de Toda a Rússia. Os bolcheviques, que ainda estavam em minoria nos Sovietes, tinham neste congresso pouco mais de 100 delegados, contra 700 a 800 dos mencheviques, socialistas-revolucionários e outros.

No I Congresso dos Sovietes, os bolcheviques denunciaram insistentemente a perniciosidade do espírito de conciliação com a burguesia e expuseram o carácter imperialista da guerra. No seu discurso neste congresso, Lénine demonstrou a justeza da linha dos bolcheviques, declarando que só o poder dos Sovietes podia dar pão aos trabalhadores, terra aos camponeses, obter a paz e tirar o país da ruína.

Neste momento, nos bairros operários de Petrogrado, decorria uma campanha de massas para a organização de uma manifestação e apresentação de reivindicações ao Congresso dos Sovietes. Porém, o Comité Executivo do Soviete de Petrogrado decidiu antecipar-se a esta acção promovida pelos próprios operários e, com o intuito de utilizar para os seus fins a disposição revolucionária das massas, marcou uma manifestação na capital para 18 de Junho (1 de Julho). Os mencheviques e os socialistas-revolucionários pretendiam que esta manifestação decorresse sob palavras de ordem antibolcheviques. O partido bolchevique começou a preparar-se energicamente para esta manifestação. O camarada Stáline escreveu então no *Pravda* que «*a nossa tarefa é conseguir que a manifestação em Petrogrado de 18 de Junho decorra sob as nossas palavras de ordem revolucionárias*». ²⁰

A manifestação de 18 de Junho de 1917, que passou junto à sepultura dos mártires da revolução, revelou-se uma autêntica parada das forças do partido bolchevique, mostrando um aumento do espírito revolucionário e da confiança das massas no partido. Os lemas dos mencheviques e socialistas-revolucionários de apoio ao Governo Provisório e em defesa do prosseguimento da guerra foram engolidos pela imensa massa de palavras de ordem bolcheviques. Nas bandeiras dos 400 mil manifestantes lia-se: «*Abaixo a guerra!*», «*Abaixo os dez ministros capitalistas!*», «*Todo o poder aos Sovietes!*».

Foi um fiasco total para os mencheviques e socialistas-revolucionários e para o Governo Provisório na capital.

No entanto, com o apoio do I Congresso dos Sovietes, o Governo Provisório decidiu prosseguir a política imperialista. E foi precisamente neste mesmo dia de 18 de Junho que o Governo Provisório, cumprindo a vontade dos imperialistas anglo-franceses, impeliu os soldados da frente para a ofensiva. Para a burguesia esta ofensiva era a única possibilidade de pôr fim à revolução. Se tivesse êxito, a burguesia procuraria tomar todo o poder nas suas mãos, repelir os Sovietes e esmagar os bolcheviques. No caso de um fracasso podia igualmente lançar a culpa sobre os bolcheviques e acusá-los de desmoralização do exército.

Não havia dúvidas de que a ofensiva fracassaria. E foi o que efectivamente aconteceu. O cansaço dos soldados, a incompreensão dos objectivos militares, a desconfiança no corpo de comando que lhes era estranho, a falta de munições e de artilharia, tudo isto determinou o fracasso da ofensiva na frente.

O anúncio da ofensiva na frente e a seguir a notícia do seu malogro abalaram a capital. A indignação dos operários e soldados não tinha limites. Estava provado que o Governo Provisório tinha enganado o povo ao proclamar uma política de paz. Estava provado que o Governo Provisório era pela continuação da guerra imperialista. Estava provado que o Comité Executivo Central dos Sovietes da Rússia e o Soviete de Petrogrado não tinham querido ou não tinham podido impedir as acções criminosas do Governo Provisório e que se deixaram arrastar por ele.

²⁰ «Contra manifestações separadas», publicado no *Pravda* n.º 81, de 14 de Junho de 1917, I.V. Stáline, *Obras*, ed. cit., Moscovo, 1947, Tomo 3, pág. 89. (*N. do T.*)

A indignação revolucionária dos operários e soldados transbordava. No dia 3 (16) de Julho, em Petrogrado, no bairro de Víborg, surgem manifestações espontâneas que duraram o dia inteiro. Os protestos isolados transformaram-se numa grandiosa manifestação armada sob a palavra de ordem da passagem do poder aos Sovietes. O partido bolchevique era contra uma acção armada naquele momento, uma vez que considerava que a crise revolucionária não tinha amadurecido, que o exército e a província não estavam ainda preparados para apoiar a insurreição na capital, que uma insurreição isolada e prematura em Petrogrado só poderia facilitar o esmagamento da vanguarda revolucionária pela contra-revolução. Mas quando se tornou claro que era impossível desmobilizar a manifestação, o partido decidiu integrá-la, conferindo-lhe um carácter pacífico e organizado. Centenas de milhares de manifestantes desfilarão até junto do Soviete de Petrogrado e do Comité Executivo Central dos Sovietes da Rússia, onde exigiram que os Sovietes tomassem o poder nas suas mãos, rompessem com a burguesia imperialista e seguissem uma política activa de paz.

Apesar do carácter pacífico da manifestação, unidades reaccionárias de *junkers*²¹ e destacamentos de oficiais foram mobilizados. Da frente vieram as unidades militares mais ignorantes e contra-revolucionárias. As ruas de Petrogrado foram inundadas de sangue dos operários e soldados.

Esmagada a manifestação, os mencheviques e os socialistas-revolucionários, aliados à burguesia e aos generais brancos, arremeteram contra o partido bolchevique. As instalações da redacção do *Pravda* foram assaltadas. O *Pravda*, o *Soldátskaia Pravda* [«A Verdade do Soldado»] e uma série de outros jornais bolcheviques foram encerrados. Os *junkers* abateram na rua o operário Voinov²² apenas porque estava a vender o *Listok Pravdi* [«Folha do Pravda»]. Iniciou-se o desarmamento dos guardas vermelhos. As unidades revolucionárias da guarnição de Petrogrado foram retiradas da capital e enviadas para a frente. Foram efectuadas prisões nas frentes e na retaguarda. No dia 7 de Julho é emitida a ordem de prisão de Lénine. Várias figuras destacadas do partido bolchevique são presas. É saqueada a tipografia *Trud* [«Trabalho»], onde eram imprimidas as publicações bolcheviques. O procurador de Petrogrado anuncia que Lénine e vários outros bolcheviques vão ser julgados em tribunal por «alta traição» e pela organização de uma insurreição armada. A acusação contra Lénine tinha sido fabricada pelo estado-maior do general Deníkin com base em testemunhos de espiões e provocadores.

Deste modo, o Governo Provisório de coligação, que era integrado por eminentes representantes dos mencheviques e dos socialistas-revolucionários, como Tseretéli e Skóbeliev, Kérenski e Tchernov, resvalou para o pântano do imperialismo e da contra-revolução aberta. Em vez de uma política de paz, seguiu uma política de continuação da guerra. Em vez da defesa dos direitos democráticos do povo, adoptou uma política de liquidação destes direitos e de repressão militar contra os operários e os soldados.

Aquilo que não tinham ousado fazer os representantes da burguesia Gutchov e Miliukov, era feito pelos «socialistas» Kérenski e Tseretéli, Tchernov e Skóbeliev.

Terminara a dualidade de poderes. Terminou a favor da burguesia, uma vez que todo o poder passou para as mãos do Governo Provisório e os Sovietes e a sua direcção socialista-revolucionária e menchevique se transformaram num apêndice do Governo Provisório.

Terminara o período pacífico da revolução. As baionetas tinham sido colocadas na ordem do dia.

Devido à alteração da situação, o partido bolchevique decidiu mudar a sua táctica. Passou à clandestinidade, resguardou o seu líder, Lénine, na mais estrita clandestinidade, e começou a preparar-se para a revolução, para o derrubamento do poder da burguesia pela força das armas e para a instauração do Poder Soviético.

²¹ Na Rússia tsarista, os *junkers* eram alunos de escolas militares, em geral de origem nobre, que aspiravam á patente de oficial. (N. do T.)

²² Ivan Avkséntievitch Voinov (1884-1917), membro do partido desde 1909, operário fabril e mais tarde agulheiro nos caminhos-de-ferro, torna-se correspondente e poeta do jornal *Zvezdá*, em 1910, e a partir de 1912 do *Pravda*. Para além de correspondente, era expedidor da tipografia do *Pravda* em Petrogrado quando foi abatido pelos *junkers*. (N. do T.)

4. A linha do partido bolchevique para a preparação da insurreição armada. O VI Congresso do partido.

Numa atmosfera de insuportável perseguição por parte da imprensa burguesa e pequeno-burguesa reuniu-se em Petrogrado o VI Congresso do partido bolchevique, dez anos depois do V Congresso de Londres e cinco após a Conferência de Praga. Os trabalhos decorreram entre 26 de Julho e 3 de Agosto de 1917, clandestinamente. Na imprensa apenas foi anunciada a convocação do congresso, sem indicação do local. As primeiras sessões realizaram-se no bairro de Víborg. As últimas, no edifício da escola junto às Portas de Narva, onde se ergue hoje a Casa da Cultura. A imprensa burguesa pediu a prisão dos participantes no congresso. Os bufos calcorream tudo à procura do local de reunião do congresso, mas não o encontraram.

Cinco meses depois do derrube do tsarismo, os bolcheviques eram obrigados a reunir-se clandestinamente, e Lénine, o líder do partido proletário, teve de esconder-se num armazém, perto da estação de Razliv.

Perseguido pelos esbirros do Governo Provisório, Lénine não pôde assistir ao Congresso, mas do refúgio clandestino dirigiu os trabalhos por intermédio dos seus companheiros e discípulos de Petrogrado: Stáline, Sverdlov, Mólotov e Ordjonikídze.

Participaram no Congresso 157 delegados com voz deliberativa e 128 com voz consultiva. Nesta altura o partido contava com 240 mil filiados. Até 3 de Julho, isto é, antes do esmagamento da manifestação operária, quando os bolcheviques ainda actuavam na legalidade, o partido possuía 41 órgãos de imprensa, dos quais 29 eram publicados em russo e 12 noutras línguas.

As perseguições de Julho contra os bolcheviques e a classe operária não diminuíram a influência do partido, antes pelo contrário, aumentaram-na. Os delegados das organizações locais relataram uma enorme quantidade de casos que mostravam que os operários e os soldados estavam a afastar-se em massa dos mencheviques e dos socialistas-revolucionários, chamando-lhes com desprezo «sociais-carcereiros». Muitos rasgavam os cartões de membro amaldiçoando estes partidos, e iam ter com os bolcheviques para que os admittissem nas suas fileiras.

O relatório político do Comité Central e a situação política do momento foram as questões essenciais debatidas no VI Congresso. Nos correspondentes relatórios, o camarada Stáline mostrou com toda a clareza que a revolução estava a crescer e a desenvolver-se, apesar dos esforços da burguesia para a esmagar. Mostrou que a revolução colocava a questão da realização do controlo operário sobre a produção e a distribuição dos produtos, da entrega da terra aos camponeses e da passagem do poder das mãos da burguesia para as mãos da classe operária e do campesinato pobre. Afirmou que, pelo seu carácter, a revolução estava a tornar-se socialista.

A situação política do país tinha mudado bruscamente depois dos dias de Julho. Tinha desaparecido a dualidade de poderes. Os Sovietes com a sua direcção socialista-revolucionária e menchevique não tinham querido tomar o poder. Por isso tinham ficado impotentes. O poder estava concentrado no Governo Provisório burguês, que continuava a desarmar a revolução, a destruir as suas organizações e a perseguir o partido bolchevique. As possibilidades de desenvolvimento pacífico da revolução tinham desaparecido. Restava uma solução, afirmou o camarada Stáline: tomar o poder pela força derrubando o Governo Provisório. Mas o proletariado só poderia tomar o poder pela força em aliança com campesinato o pobre.

Os Sovietes, que continuavam a ser dirigidos pelos mencheviques e socialistas-revolucionários, tinham deslizado para o campo da burguesia, e naquela situação só podiam desempenhar o papel de auxiliares do Governo Provisório. Depois dos dias de Julho, a palavra de ordem «*Todo o Poder aos Sovietes*» devia ser retirada. No entanto, a retirada temporária desta palavra de ordem não significava a renúncia à luta pelo poder dos Sovietes. Não estavam em causa os Sovietes em geral, como órgãos de luta revolucionária, mas apenas aqueles Sovietes em concreto, dirigidos pelos mencheviques e pelos socialistas-revolucionários.

«O período pacífico da revolução terminou» – declarou o camarada Stáline – «começou o período não pacífico da revolução, um período de confrontos e de explosões».²³

O partido caminhava para a insurreição armada.

Reflectindo a influência burguesa, houve pessoas no congresso que se manifestaram contra o curso para a revolução socialista.

O trotskista Preobrajénski²⁴ propôs que ficasse explícito na resolução sobre a conquista do poder que só após a revolução proletária eclodir no Ocidente se poderia orientar o país para a via socialista.

O camarada Stáline interveio contra esta proposta trotskista.

«Não está excluída a possibilidade de que seja precisamente a Rússia a abrir o caminho para o socialismo (...) É preciso rejeitar a ideia caduca de que só a Europa pode apontar-nos o caminho. Existe um marxismo dogmático e um marxismo criador. Eu situo-me no terreno do último».²⁵

Bukhárine, que partilhava posições trotskistas, afirmou que os camponeses tinham uma predisposição defensiva, formavam um bloco com a burguesia e não seguiriam a classe operária.

Replicando a Bukhárine, o camarada Stáline demonstrou que os camponeses não eram todos iguais: havia os ricos, que apoiavam a burguesia imperialista, e havia os pobres, que procuravam a unidade com a classe operária e apoiavam-na na luta pela vitória da revolução.

O congresso rejeitou as emendas de Preobrajénski e de Bukhárine e aprovou o projecto de resolução do camarada Stáline.

O congresso examinou e aprovou a plataforma económica do partido bolchevique, cujos pontos fundamentais eram: a confiscação das terras dos latifundiários e a nacionalização de toda a terra do país, a nacionalização dos bancos, a nacionalização da grande indústria, o controlo operário sobre a produção e a distribuição.

O congresso sublinhou a importância da luta pelo controlo operário sobre a produção, que viria a desempenhar um importante papel no momento da nacionalização da grande indústria.

De todas as decisões, o VI Congresso sublinhou com especial veemência a tese leninista sobre a aliança do proletariado com o campesinato pobre como condição da vitória da revolução socialista.

O congresso condenou a teoria menchevique da neutralidade dos sindicatos, notando que ao proletariado da Rússia se colocavam tarefas da maior gravidade que só poderiam ser cumpridas no caso de os sindicatos continuarem a ser organizações combativas de classe e reconhecerem a direcção política do partido dos bolcheviques.

O congresso aprovou uma resolução «Sobre as organizações juvenis», que surgiam na altura frequentemente de forma espontânea. Em resultado do trabalho ulterior, o partido conseguiu consolidar estas organizações juvenis junto de si, como uma reserva.

No congresso foi discutida a questão da comparência de Lénine no tribunal. Ainda antes do congresso, Kámenev, Ríkov, Trótski e outros consideraram que Lénine devia comparecer nos tribunais dos contra-revolucionários. O camarada Stáline manifestou-se resolutamente contra. O VI Congresso pronunciou-se no mesmo sentido, considerando que tal não seria um julgamento

²³ «Relatório sobre a situação política ao VI Congresso do POSDR(b)», 30 de Julho 1917, I.V. Stáline, *Obras*, ed. cit., Moscovo, 1947, Tomo 3, pág. 177. (*N. do T.*)

²⁴ Evguéni Alekséievitch Preobrajénski (1886-1937), membro do partido desde 1903, do CC entre 1920-21, candidato (1917-18). Economista, um dos líderes da «Oposição de Esquerda», defendeu Trótski na discussão sobre os sindicatos (1920-21), tornando-se membro activo da oposição trotskista a partir de 1923. É expulso do partido em 1927 pela organização de uma tipografia clandestina antipartido. Após a sua ruptura pública com Trótski, é readmitido em 1930. Em Janeiro de 1933 é de novo expulso, preso e condenado a três anos de exílio no processo do «grupo contra-revolucionário trotskista de Smírnov». Todavia, após manifestar por escrito o seu arrependimento, volta a ser reintegrado nas fileiras do partido em Dezembro do mesmo ano. A reincidência em actividades contra-revolucionárias motiva a sua expulsão definitiva em 1936. Tendo confessado a sua participação na organização clandestina, é condenado e executado no ano seguinte. (*N. do T.*)

²⁵ «Objecção a Preobrajénski sobre a questão do 9.º ponto da resolução “Sobre a Situação Política», 3 de Agosto, I.V. Stáline, *Obras*, ed. cit., Moscovo, 1947, Tomo 3, pág. 177. (*N. do T.*)

mas um ajuste de contas. O congresso não duvidou de que a burguesia tinha um único propósito – suprimir fisicamente Lénine, como o seu inimigo mais perigoso. O congresso expressou o seu protesto contra a perseguição policial movida pela burguesia contra os líderes do proletariado revolucionário, e dirigiu uma saudação a Lénine.

O VI Congresso aprovou os novos estatutos do partido, que determinavam que todas as organizações deveriam edificar-se nos princípios do *centralismo democrático*.

Isto significava:

- 1) a electividade de todos os órgãos de direcção do partido do topo à base;
- 2) a prestação de contas periódica dos órgãos do partido às respectivas organizações;
- 3) uma rigorosa disciplina partidária e a submissão da minoria à maioria;
- 4) a obrigatoriedade incontestável das decisões dos organismos superiores para os organismos inferiores e todos os membros do partido.

Os estatutos referiam que as admissões no partido se efectuam através das organizações locais, por recomendação de dois membros do partido e mediante a validação da reunião geral de militantes da organização.

O VI Congresso admitiu no partido os chamados «inter-regionais» [*mejraiontsi*] juntamente com o seu líder Trótski. Tratava-se de um pequeno grupo que existia em Petrogrado desde 1913, e era constituído por trotskistas-mencheviques e alguns antigos bolcheviques desvinculados do partido. Durante a guerra, os «inter-regionais» eram uma organização centrista. Combatiam os bolcheviques mas tinham também muitas divergências com os mencheviques, colocando-se assim numa posição intermédia, centrista, hesitante. No VI Congresso, os «inter-regionais» declararam que concordavam em tudo com os bolcheviques e solicitaram a sua admissão no partido. O congresso satisfez o seu pedido, contando que com o tempo poderiam tornar-se verdadeiros bolcheviques. Alguns dos «inter-regionais», como por exemplo Volodarski,²⁶ Uritski²⁷ e outros, tornaram-se mais tarde efectivamente bolcheviques. No que toca a Trótski e alguns dos seus amigos mais próximos, como depois se revelou, entraram para o partido, não para trabalhar em seu benefício, mas para o desarticular e provocar a sua implosão.

Todas as decisões do VI Congresso estavam orientadas para a preparação do proletariado e do campesinato pobre para a insurreição armada, para a revolução socialista.

O manifesto do partido lançado pelo VI Congresso apelava aos operários, aos soldados e aos camponeses a preparar forças para os confrontos decisivos com a burguesia. Terminava com estas palavras:

«Preparai-vos para novas batalhas, camaradas de combate! Com firmeza, coragem e serenidade, sem ceder às provocações, acumulai forças, formai-vos em colunas de combate! Sob a bandeira do partido, proletários e soldados! Sob a nossa bandeira, oprimidos do campo!»²⁸

²⁶ Vladímir Volodárski, verdadeiro nome Moissei Márkovitch Goldstein, (1891-1918), membro do *Bund* desde 1905, torna-se bolchevique em 1917. Membro do *presidium* do Soviete de Petrogrado, após Outubro é designado comissário para os Assuntos da Imprensa, Propaganda e Agitação de Petrogrado. Foi assassinado em 20 de Junho de 1918 num atentado preparado pelos socialistas-revolucionários. (*N. do T.*)

²⁷ Moissei Solomónovitch Uritski (1873-1918), social-democrata desde 1898, torna-se menchevique em 1903 e integra os «inter-regionais» em 1917, aderindo com eles ao partido bolchevique em 1917. Em Outubro é eleito membro do CC e torna-se o primeiro presidente da *Tcheka* de Petrogrado (Comissão Extraordinária para a luta contra a contra-revolução e a sabotagem, criada em Dezembro de 1917). Em Fevereiro de 1918 aproxima-se dos «Comunistas de Esquerda», opondo-se à paz de Brest. Foi assassinado pelos socialistas-revolucionários em 18 de Agosto de 1918. (*N. do T.*)

²⁸ *O PCUS nas suas Resoluções e Decisões dos Congressos, Conferências e Plenários do CC*, ed. cit., Moscovo, 1953, Tomo I, pág. 394. (*N. do T.*)

5. A intentona do general Kornílov contra a revolução. O esmagamento da intentona. A passagem dos Sovietes de Petrogrado e de Moscovo para o lado dos bolcheviques.

Após chamar si todo o poder, a burguesia começou a preparar a destruição dos debilitados Sovietes e a instauração de uma ditadura abertamente contra-revolucionária. O milionário Riabuchínski²⁹ declarou cinicamente que a saída para a situação exigia que «*a mão descarnada da fome, a miséria da população, agarrasse pelo pescoço os falsos amigos do povo – os Sovietes e os comités democráticos*». Os tribunais marciais e a pena de morte para os soldados já lavravam a frente quando, em 3 de Agosto de 1917, o general em chefe Kornílov exigiu a introdução da pena de morte também na retaguarda.

Em 12 de Agosto inicia-se no Teatro Bolchoi de Moscovo a Conferência de Estado, convocada pelo Governo Provisório para mobilizar as forças da burguesia e dos latifundiários. Estiveram presentes sobretudo representantes dos latifundiários, da burguesia, do generalato, da oficialidade e dos cossacos. Mencheviques e socialistas-revolucionários representaram os Sovietes.

No dia da abertura dos trabalhos da Conferência de Estado, os bolcheviques organizaram em Moscovo uma greve geral em sinal de protesto, que teve a adesão da maioria dos operários. Em simultâneo decorreram também greves numa série de outras cidades.

Com jactância, o socialista-revolucionário Kérenski, no seu discurso na conferência, ameaçou esmagar «*a ferro e fogo*» quaisquer tentativas do movimento revolucionário, incluindo as tentativas abusivas dos camponeses de ocupação de terras dos latifundiários.

O general contra-revolucionário Kornílov exigiu abertamente a «*eliminação dos Comités e dos Sovietes*».

No quartel-general, banqueiros, comerciantes e industriais andavam num corrupio à volta do general Kornílov, prometendo-lhe dinheiro e apoio.

Também os representantes dos «aliados», isto é, da Inglaterra e da França, se encontraram com o general exigindo-lhe que não atrasasse a ofensiva contra a revolução.

Tudo apontava para uma intentona contra-revolucionária do general Kornílov.

A conspiração estava a ser preparada abertamente. Para desviar de si as atenções, os conjurados fizeram correr o boato de que os bolcheviques preparavam uma insurreição em Petrogrado no dia 27 de Agosto, data em que se completavam seis meses da revolução. O Governo Provisório, liderado por Kérenski, abateu-se sobre os bolcheviques, intensificando o terror contra o partido do proletariado. Ao mesmo tempo, o general Kornílov reunia tropas para marchar sobre Petrogrado, liquidar os Sovietes e formar um governo de ditadura militar.

Kornílov tinha acordado previamente com Kérenski a sua acção contra-revolucionária. Porém, no último instante, Kérenski mudou bruscamente de campo, demarcando-se do seu aliado. Receou que as massas populares, levantando-se contra os kornilovistas e esmagando-os, varressem também de passagem o governo burguês de Kérenski, caso este não se demarcasse a tempo dos kornilovistas.

Em 25 de Agosto, Kornílov deslocou para Petrogrado o 3.º corpo de cavalaria, sob comando do general Krímov,³⁰ proclamando a sua determinação de «*salvar a pátria*». Em resposta ao levantamento kornilovista, o Comité Central do partido bolchevique apela a uma activa resistência armada dos operários e soldados à contra-revolução. Os operários armam-se rapidamente e

²⁹ Pável Pávlovitch Riabuchínski (1871-1924), industrial, banqueiro, editor de vários jornais, foi um dos fundadores do Partido dos Progressistas (1912), depois de ter pertencido aos Outubristas. Defensor de uma ditadura militar em 1917, abandonou a política após o fracasso da intentona de Kornílov e emigrou para França em 1919. (N. do T.)

³⁰ Aleksandr Mikhaílovitch Krímov (1871-1917), tenente-general, comandante do Exército Especial de Petrogrado, unidade formada para esmagar o movimento revolucionário. Em 31 de Agosto, já depois do fracasso da intentona de Kornílov e da prisão deste, vai a Petrogrado prestar explicações a Kérenski. Após o encontro suicida-se no seu apartamento. (N. do T.)

preparam-se para oferecer resistência. Nestes dias, os destacamentos de guardas vermelhos multiplicam-se várias vezes. Os sindicatos mobilizam os seus membros, as unidades revolucionárias de tropas de Petrogrado colocam-se em estado de prevenção. Abrem-se trincheiras em volta de Petrogrado, estende-se arame farpado, rebentam-se vias de acesso. Vários milhares de marinheiros armados chegam de Kronstadt para a defesa da capital. Ao encontro da «Divisão Selvagem»,³¹ que avançava sobre Petrogrado, são enviados delegados que explicam aos soldados montanheses o objectivo do movimento kornilovista, fazendo com que suspendam a sua marcha. Agitadores são igualmente enviados a outras unidades kornilovistas. Por toda a parte onde havia perigo são criados comités revolucionários e estados-maiores para a luta contra Kornílov.

Assustados de morte, os líderes socialistas-revolucionários e mencheviques, incluindo Kérenski, procuram protecção junto dos bolcheviques, convencidos de que estes eram a única força real da capital capaz de derrotar Kornílov.

Porém, ao mobilizarem as massas para o esmagamento da intentona kornilovista, os bolcheviques não interromperam o combate ao governo de Kérenski e dos mencheviques e socialistas-revolucionários, continuando a desmascarar perante as massas a sua política, que propiciara objectivamente a conspiração contra-revolucionária de Kornílov.

Em resultado de todas estas medidas, a intentona de Kornílov foi esmagada. O general Krímov suicidou-se. Kornílov e os seus cúmplices, Deníkine³² e Lukómski,³³ foram presos (em breve, no entanto, seriam libertados por Kérenski).

O esmagamento da kornilovada revelou e iluminou dum só golpe a correlação de forças entre a revolução e a contra-revolução. Demonstrou a falência de todo o campo contra-revolucionário, desde os generais e o partido *kadete* até aos mencheviques e socialistas-revolucionários, enredados nas malhas da burguesia. Tornou-se claro que a sua política de continuação de uma guerra extenuante e a ruína económica que o seu prolongamento agravava tinham comprometido definitivamente a influência destes partidos nas massas populares.

O esmagamento da kornilovada mostrou, além disso, que o partido bolchevique se tinha tornado a força decisiva da revolução, capaz de desfazer quaisquer tramas da contra-revolução. Não sendo ainda um partido governante, os bolcheviques agiram nos dias da intentona como uma autêntica força governante, dado que as suas instruções eram cumpridas sem hesitações pelos operários e soldados.

Finalmente, o esmagamento da kornilovada mostrou que os Sovietes, que pareciam agonizantes, encerravam na realidade uma enorme força de resistência revolucionária. Não oferece dúvida de que foram precisamente os Sovietes e os seus comités revolucionários que barraram o caminho às tropas de Kornílov e quebraram as suas forças.

A luta contra os kornilovistas reanimou os Sovietes de deputados operários e soldados definhantes, libertou-os das baias da política conciliatória, conduziu-os para o amplo caminho da luta revolucionária e colocou-os ao lado do partido bolchevique.

A influência dos bolcheviques nos Sovietes cresceu como nunca.

A influência dos bolcheviques no campo começou também a crescer rapidamente.

A kornilovada mostrou às amplas massas do campo que os latifundiários e os generais, após destroçarem os bolcheviques e os Sovietes, atacariam de seguida o campesinato. Por isso as amplas massas do campesinato pobre começaram a unir-se cada vez mais em torno dos bolcheviques. No

³¹ A «Divisão Selvagem» ou Divisão de Cavalaria Indígena do Cáucaso foi criada em Agosto de 1914. Era constituída na sua esmagadora maioria por voluntários muçulmanos, oriundos do Sul e Norte do Cáucaso e da Transcaucásia. Foi extinta em 1918. (*N. do T.*)

³² Anton Ivánovitch Deníkine (1872-1947), tenente-general, foi um dos principais chefes do exército branco desde a sua formação. Em 1918, após a morte de Kornílov, torna-se o chefe supremo das forças brancas do Sul da Rússia. Emigra em 1920, residindo inicialmente em França e, após a II Guerra, nos EUA, onde vem a falecer de ataque cardíaco. (*N. do T.*)

³³ Aleksandr Serguéievitch Lukómski (1868-1939), tenente-general, foi juntamente com Kornílov um dos organizadores do exército branco. Emigrou em Março de 1920, fixando-se em França. (*N. do T.*)

que respeita aos camponeses médios, cujas vacilações tinham travado o desenvolvimento da revolução no período de Abril a Agosto de 1917, após da derrota de Kornílov começaram a voltar-se decididamente para o lado do partido bolchevique, juntando-se às massas de camponeses pobres. As grandes massas do campesinato começaram a perceber que o partido bolchevique era o único que os poderia livrar da guerra, o único capaz de eliminar os latifúndios e que estava pronto para entregar a terra aos camponeses. Nos meses de Setembro e Outubro de 1917 aumentou enormemente o número de ocupações camponesas das terras dos latifúndios. A laboração não autorizada de domínios senhoriais adquiriu um carácter geral. As exortações e os destacamentos punitivos já não detinham os camponeses que se levantavam para a revolução.

O ascenso da revolução prosseguia.

Começava o período de reanimação e renovação dos Sovietes, o período da *bolchevização* dos Sovietes. Fábricas, empresas e unidades militares reelegem os seus deputados e enviam representantes do partido bolchevique para substituir os mencheviques e socialistas-revolucionários nos Sovietes. Em 31 de Agosto, no dia seguinte à vitória sobre Kornílov, o Soviete de Petrogrado pronuncia-se a favor da política dos bolcheviques. O antigo *presidium* do Soviete de Petrogrado, dominado pelos mencheviques e socialistas-revolucionários e encabeçado por Tchkeidze, demite-se, cedendo o lugar aos bolcheviques. Em 5 de Setembro, o Soviete de deputados operários de Moscovo passa para o lado dos bolcheviques. Também aqui o *presidium* socialista-revolucionário-menchevique se demite, abrindo caminho aos bolcheviques.

Isto significava as condições essenciais para uma insurreição vitoriosa tinham amadurecido.

A palavra de ordem «*Todo o poder aos Sovietes!*» voltou a estar na ordem do dia.

Mas esta já não era a antiga palavra de ordem da passagem do poder para as mãos dos Sovietes mencheviques e socialistas-revolucionários. Não, esta era a palavra de ordem da insurreição dos Sovietes contra o Governo Provisório, com o objectivo da entrega de todo o poder aos Sovietes dirigidos pelos bolcheviques.

A cizânia espalha-se dentro dos partidos conciliadores.

Por pressão dos camponeses de orientação revolucionária, forma-se uma ala esquerda nos socialistas-revolucionários – os socialistas-revolucionários de «esquerda», que manifestam o seu descontentamento com a política de conciliação com a burguesia.

Por seu turno, entre os mencheviques surge um grupo de «esquerda», os chamados «internacionalistas», que tendem para os bolcheviques.

No que respeita aos anarquistas, cuja influência já era antes insignificante, desagregam-se agora definitivamente em pequenos grupos, alguns dos quais se misturam com ladrões criminosos e elementos provocadores da escória da sociedade, outros tornam-se expropriadores «ideológicos», que roubam camponeses e pessoas modestas das cidades, ocupam instalações dos clubes operários e ficam-lhes com as poupanças, os terceiros trasladaram-se abertamente para o campo dos contra-revolucionários, organizando a sua vida pessoal no pátio traseiro da burguesia. Todos eram contra qualquer tipo de poder e especialmente contra o poder revolucionário dos operários e camponeses, pois sabiam que o poder revolucionário não lhes permitiria roubar o povo nem delapidar o património do país.

Depois do esmagamento da kornilovada, os mencheviques e socialistas-revolucionários fizeram uma nova tentativa para enfraquecer o ascenso crescente da revolução. Em 12 de Setembro de 1917 convocaram com este fim a Conferência Democrática de Toda a Rússia, com representantes dos partidos socialistas, de Sovietes conciliatórios e sindicatos, dos *zemstvos*, dos círculos comerciais e industriais e de unidades militares. A conferência designou o Pré-Parlamento (Conselho Provisório da República). Os conciliadores pensavam que com a ajuda deste Pré-Parlamento poderiam travar a revolução e fazer passar o país da via da revolução soviética para a via do desenvolvimento constitucional-burguês, do parlamentarismo burguês. Mas esta era uma tentativa vã de políticos falidos de inverter a roda da revolução. Estava condenada ao fracasso, e efectivamente fracassou.

Os operários troçavam dos exercícios parlamentares dos conciliadores. Ridicularizaram o Pré-Parlamento, apelidando-o jocosamente de «vestiário dos banhos».³⁴

O Comité Central do partido bolchevique decidiu boicotar o Pré-Parlamento. É porém verdade que o grupo bolchevique do Pré-Parlamento, onde tinham assento pessoas como Kámenev e Teodoróvich,³⁵ não queria abandoná-lo, mas o CC do partido obrigou-os a sair.

Kámenev e Zinóviev defenderam obstinadamente a participação no Pré-Parlamento, procurando com isso desviar o partido da preparação da insurreição. Intervindo numa reunião do grupo bolchevique da Conferência Democrática de toda a Rússia, o camarada Stáline manifestou-se resolutamente contra a participação no Pré-Parlamento, que qualificou como um «*nado-morto da kornilovada*».

Lénine e Stáline consideraram um erro grave a participação no Pré-Parlamento, mesmo que fosse de curta duração, uma vez que poderia criar a falsa esperança nas massas de que aquele órgão poderia efectivamente fazer alguma coisa pelos trabalhadores.

Ao mesmo tempo os bolcheviques preparavam persistentemente a convocação do II Congresso dos Sovietes onde esperavam ter a maioria. Sob pressão dos Sovietes bolcheviques, e apesar de todos os subterfúgios dos mencheviques e socialistas-revolucionários instalados no Comité Executivo Central da Rússia, o II Congresso dos Sovietes de toda a Rússia foi marcado para a segunda quinzena de Outubro de 1917.

6. A insurreição de Outubro em Petrogrado e a detenção do Governo Provisório. O II Congresso dos Sovietes e a formação do Governo Soviético. Os Decretos do II Congresso dos Sovietes sobre a paz e sobre a terra. A vitória da revolução socialista. As causas do triunfo da revolução socialista.

Os bolcheviques intensificaram a preparação para a insurreição. Lénine indicou que, tendo obtido a maioria nos Sovietes de deputados operários e soldados nas duas capitais, Moscovo e Petrogrado, os bolcheviques podiam e deviam tomar o poder nas suas mãos. Fazendo o balanço do caminho percorrido, Lénine sublinhou: «*A maioria do povo está por nós*».³⁶ Nos seus artigos e cartas ao Comité Central e às organizações bolcheviques, Lénine forneceu o plano concreto da insurreição: como utilizar as unidades militares, a armada e os guardas vermelhos, quais os pontos decisivos que era preciso ocupar em Petrogrado para garantir o êxito da insurreição, etc..

No dia 7 de Outubro, Lénine regressa clandestinamente da Finlândia a Petrogrado. Em 10 de Outubro de 1917 realizou-se a histórica reunião do Comité Central do partido na qual foi decidido iniciar nos dias mais próximos a insurreição armada. Esta resolução histórica do Comité Central do partido, redigida por Lénine, afirmava:

«O CC considera que tanto a situação internacional da revolução russa (a insurreição na esquadra da Alemanha, como manifestação extrema do desenvolvimento em toda a Europa da revolução socialista mundial, depois a ameaça da paz entre os imperialistas com o objectivo de

³⁴ O sentido original perde-se na tradução já que a palavra russa para «vestiário dos banhos» ou antecâmara (*predbánnik*) tem uma sonoridade próxima da palavra «pré-parlamento» (*predparláment*). (N. do T.)

³⁵ Ivan Adólfovitch Teodoróvitch (1875-1937), adere em 1895 à União de Luta pela Emancipação da Classe Operária e depois ao POSDR. Torna-se membro do CC em 1907. Preso dois anos depois, só é libertado em 1917, sendo eleito candidato do CC. Integra o primeiro governo da Rússia Soviética. Defensor de um governo de coligação com os mencheviques e socialistas-revolucionários, demite-se das suas funções em sinal de protesto contra a política de Lénine. Em 1918 muda-se para a Sibéria onde combate os destacamentos da resistência branca. Membro do colégio do Comissariado da Agricultura (1920) é designado secretário-geral do Conselho Internacional do Campesinato (1928-1930). Em 1937 é preso e condenado à morte por actividade contra-revolucionária. (N. do T.)

³⁶ «Os bolcheviques devem tomar o poder», carta ao Comité Central, aos comités de Petrogrado e de Moscovo do POSDR(b), V.I. Lénine, *Obras Escolhidas* em três tomos, ed. cit., Lisboa, 1981, Tomo II, pág. 306. (N. do T.)

estrangular a revolução na Rússia), como a situação militar (decisão indubitável da burguesia russa e de Kérenski e C.^a de entregar Petrogrado aos alemães) e a obtenção pelo partido proletário da maioria nos Sovietes – tudo isto em ligação com a insurreição camponesa e com a viragem da confiança do povo para o nosso partido (eleições em Moscovo); e, finalmente, a evidente preparação de uma segunda kornilovada (retirada de tropas de Petrogrado, transporte de cossacos para Petrogrado, cerco de Minsk pelos cossacos, etc.), – tudo isto coloca na ordem do dia a insurreição armada.

Considerando deste modo que a insurreição armada é inevitável e amadureceu completamente, o CC propõe a todas as organizações do partido que se guiem por isto e discutam e resolvam segundo este ponto de vista todas as questões práticas (congresso dos Sovietes da Região Norte, retirada de tropas de Petrogrado, acções em Moscovo e Minsk, etc.).»³⁷

Contra esta resolução histórica intervieram e votaram dois membros do CC: Kámenev e Zinóviev. Também eles, como os mencheviques, sonhavam com uma república parlamentar burguesa e caluniavam a classe operária, afirmando que não tinha forças para realizar a revolução socialista, que não estava madura para tomar o poder.

Apesar de Trótski nesta sessão não ter votado abertamente contra a resolução do CC, apresentou uma emenda que reduziria a nada e faria fracassar a insurreição. Propôs que não se começasse a insurreição até à abertura do II Congresso dos Sovietes, o que significava retardar a insurreição, anunciar antecipadamente o dia da insurreição, prevenir disso o Governo Provisório.

O CC do partido bolchevique enviou representantes para o Donbass, Urais, Helsingfors,³⁸ Kronstadt, frente Sudoeste, etc., para a organização da insurreição nas regiões. Os camaradas Vorochílov,³⁹ Mólotov, Dzerjínski,⁴⁰ Ordjonikídze, Kírov,⁴¹ Káganovich,⁴² Kúibichev,⁴³ Frúnze,⁴⁴

³⁷ «Reunião do Comité Central do POSDR(b) 10 (23) Outubro de 1917, Resolução», V.I. Lénine, *Obras Escolhidas* em três tomos, ed. cit., Lisboa, 1981, Tomo II, pág. 376. (*N. do T.*)

³⁸ Antigo nome de Helsínquia, (Finlândia). (*N. do T.*)

³⁹ Kliment Efrémovitch Vorochílov (1881-1969), membro do partido desde 1908, do CC (1921-61 e a partir de 1966), do *Politburo* (1926-60), foi um dos organizadores do Exército Vermelho. Herói da Guerra Civil, torna-se comissário para os Assuntos militares e Marítimos (1925) e Comissário da Defesa (1934). Marechal da União Soviética (1935), é nomeado vice-presidente do Conselho de Ministros da URSS (1946), e presidente do *Presidium* do Soviete Supremo da URSS (1953-60). (*N. do T.*)

⁴⁰ Feliks Edmúndovitch Dzerjínski (1877-1926), membro do partido desde 1895, do CC em 1907 e a partir de 1917, candidato do *Politburo* (1924). Foi um dos dirigentes da revolução de 1905-07. Preso e exilado durante vários anos, integrou o Centro Militar Revolucionário do partido na Revolução de Outubro. Em 1917 torna-se presidente da Comissão Extraordinária de Toda a Rússia (*Tcheka*) e comissário para os Assuntos Internos (1919-23). (*N. do T.*)

⁴¹ Serguei Mirónovitch Kírov, verdadeiro apelido Kóstrikov, (1886-1934), membro do partido desde 1904, do CC desde 1923 (candidato desde 1921) e do *Politburo* desde 1930 (candidato desde 1926). Participou na insurreição armada em Petrogrado e na luta pela instauração do Poder Soviético no Norte do Cáucaso. Após a Guerra Civil foi primeiro secretário do CC do PC(b) do Azerbaijão (1921-26) e seguidamente da organização de Leningrado. Foi vitimado por um atentado em 1 de Dezembro de 1934. (*N. do T.*)

⁴² Lázár Moisséievitch Káganovitch (1893-1991), membro do partido desde 1911, do CC desde 1922 e do *Politburo* desde 1926, participante na Revolução de Outubro, secretário-geral do PC(b) da Ucrânia (1925-28), primeiro secretário do Comité de Moscovo (1930-1935), dirigiu a reconstrução de Moscovo e a obra do metropolitano, ministro das Vias de Comunicação (1935-44) e ministro da Indústria Pesada (1937), entre outros cargos. Em 1957 é declarado membro do «grupo antipartido», afastado de todos os postos, sendo definitivamente expulso do PCUS em 1961. (*N. do T.*)

⁴³ Valeriáne Vladímirovitch Kúibichev (1888-1935), membro do partido desde 1904, do CC entre 1922 e 1923 e a partir de 1927, (candidato 1921-1922), do *Politburo* desde 1927. Responsável pela organização de Samara em 1917, aproxima-se dos «comunistas de esquerda» e opõe-se à paz de Brest. Integra o Conselho Militar Revolucionário durante a guerra civil, comissário da Inspecção Operária e Camponesa (1923-26), presidente do Conselho Superior da Economia Nacional da URSS (1926-30), presidente do *Gosplan* (1930-34). (*N. do T.*)

Iaroslávski⁴⁵ e outros foram incumbidos de missões especiais de direcção da insurreição em vários locais. Em Chádrinsk, nos Urais, o camarada Jdánov⁴⁶ dirigiu o trabalho junto dos militares. Os representantes do CC comunicavam aos dirigentes das organizações bolcheviques o plano da insurreição e colocavam-nos em estado de prontidão para prestar auxílio à insurreição em Petrogrado.

Por indicação do Comité Central do partido foi criado o *Comité Militar Revolucionário* adstrito ao Soviete de Petrogrado, que se tornou o estado-maior legítimo da insurreição.

Entretanto, também a contra-revolução se apressava a concentrar as suas forças. A oficialidade organizava-se na contra-revolucionária Liga dos Oficiais. Por toda a parte os contra-revolucionários criaram estados-maiores para a formação de batalhões de choque, conseguindo dispor de 43 unidades deste tipo nos finais de Outubro. Chegaram a ser constituídos batalhões formados exclusivamente por Cavaleiros de São Jorge.⁴⁷

Kérenski evocou a necessidade da transferência do governo para Moscovo, o que indicava que preparava a rendição de Petrogrado aos alemães para impedir a insurreição na capital. O protesto dos operários e soldados obrigou o Governo Provisório a permanecer em Petrogrado.

Em 16 de Outubro realizou-se uma sessão alargada do CC do partido bolchevique, que elegeu um *Centro do Partido* para dirigir a insurreição, encabeçado pelo camarada Stáline. Este Centro constituía o núcleo dirigente do Comité Militar Revolucionário adstrito ao Soviete de Petrogrado que iria dirigir praticamente toda a insurreição.

Nesta sessão do CC, os capitulacionistas Zinóviev e Kámenev voltaram a manifestar-se contra a insurreição. Repudiados, decidiram intervir publicamente na imprensa contra a insurreição e o partido. Em 18 de Outubro, no jornal menchevique *Nóvaia Jísne* [«Vida Nova»], Kámenev e Zinóviev publicaram uma declaração sobre a preparação pelos bolcheviques da insurreição, que qualificaram de aventura. Deste modo, Kámenev e Zinóviev revelaram aos inimigos a decisão do CC sobre a insurreição e sobre a sua organização a breve prazo. Foi uma traição. A este respeito, Lénine escreveu: «*Kámenev e Zinóviev denunciaram a Rodzianko e a Kérenski a decisão do CC do seu partido sobre a insurreição armada*».⁴⁸ E colocou ao Comité Central a questão da expulsão de Zinóviev e de Kámenev do partido.

⁴⁴ Mikhail Vassílievitch Frúnze (1885-1925), membro do partido desde 1904, do CC desde 1921 e candidato do *Politburo* em 1924. Destacou-se como chefe militar do Exército Vermelho durante a guerra civil. Em 1924 é nomeado comissário para os Assuntos Militares e Navais da URSS e, no ano seguinte, presidente do Conselho Militar Revolucionário da URSS. Falece subitamente após uma operação a uma úlcera no estômago. (*N. do T.*)

⁴⁵ Emeliáne Mikháilovitch Iaroslávski (1878-1943), membro do partido desde 1889, do CC entre 1921 e 1923 e a partir de 1939 (candidato entre 1919 e 1921). Em 1918 participou no grupo dos «comunistas de esquerda» contra a paz de Brest. Exerceu funções de direcção em vários órgãos do Estado e do partido, foi comissário político das tropas do Krémline e da região militar de Moscovo, membro do conselho de redacção do *Pravda* e da revista *Bolchevik*, membro da Academia de Ciências da URSS, deputado do Soviete Supremo. Historiador laureado com o Prémio Stáline (1943), foi autor de várias obras sobre a história do partido, participando activamente na elaboração da *História do Partido Comunista da URSS*, publicada em 1938, que é objecto desta tradução. (*N. do T.*)

⁴⁶ Andréi Aleksándrovitch Jdánov (1896-1948), membro do partido desde 1915, do CC desde 1930 (candidato desde 1925) e do *Politburo* desde 1939 (candidato desde 1935). Participante na Revolução de Outubro e na Guerra Civil, sucedeu a Kírov na direcção da organização de Leningrado, dirigindo aqui a frente de batalha entre 1941 e 1945, bem como toda a vida da cidade durante os 900 dias do cerco nazi. A partir de 1944 exerce funções de secretário do CC para as Questões Ideológicas. (*N. do T.*)

⁴⁷ A Ordem Imperial Militar de São Jorge foi instituída por Catarina II em 1789 para distinguir méritos militares. Extinta após a revolução de Outubro (embora tenha continuado activa no movimento branco), foi restabelecida em 2000 (Boris Iéltine tentou introduzi-la sem sucesso logo em 1992) como condecoração militar. Nesta última fase, os primeiros cavaleiros de São Jorge da Federação Russa foram ordenados em 2008 pelo presidente Medvédiev por acções militares na guerra da Geórgia. (*N. do T.*)

⁴⁸ «Carta ao Comité Central do POSDR(b)», 19 de Outubro (1 de Novembro) de 1917, V. I. Lénine, *Obras Escolhidas* em três tomos, ed. cit., Tomo II, pág. 384. (*N. do T.*)

Advertidos pelos traidores, os inimigos da revolução começaram logo a tomar precauções para impedir a insurreição e esmagar o partido bolchevique, o estado-maior da revolução. O Governo Provisório organizou uma sessão secreta em que foi decidido um conjunto de medidas de combate aos bolcheviques. Logo em 19 de Outubro, tropas da frente foram chamadas com urgência a Petrogrado. Patrulhas reforçadas começaram a circular nas ruas. Em Moscovo, a contra-revolução conseguiu concentrar forças particularmente importantes. O Governo Provisório tinha definido o seguinte plano: na véspera da abertura do II Congresso dos Sovietes atacar e ocupar o Instituto Smólni, sede do Comité Central do partido, e esmagar o centro dirigente dos bolcheviques. Com este fim, em Petrogrado foram concentradas tropas que o governo julgava fiéis.

Todavia, os dias e as horas do Governo Provisório estavam contados. Nenhuma força poderia deter a marcha triunfal da revolução socialista.

Em 21 de Outubro, os bolcheviques enviaram comissários do Comité Militar Revolucionário a todas as unidades militares revolucionárias. Nos dias que antecederam a insurreição teve lugar uma vigorosa preparação para o combate nas unidades militares, nas fábricas e nas empresas. Os cruzadores *Aurora* e *Zariá Svobódi* [«Alvorada da liberdade»] receberam igualmente missões concretas.

Por gabarolice, Trótski revelou ao inimigo, em plena sessão do Soviete de Petrogrado, a data fixada pelos bolcheviques para o início da insurreição. O CC do partido decidiu então antecipar o início das operações para o dia anterior à abertura do II Congresso dos Sovietes, com vista a limitar as possibilidades do Governo de Kérenski de a fazer malograr.

No entanto, Kérenski decide lançar as suas operações logo pela alvorada de 24 de Outubro (6 de Novembro), ordenando o encerramento do jornal *Rabótchi Put* [«A Via Operária»], órgão central do partido bolchevique, e enviando carros blindados para cercarem o edifício da redacção do jornal e a tipografia dos bolcheviques. Cerca da 10 horas da manhã, por instrução do camarada Stáline, guardas vermelhos e soldados revolucionários dirigem-se ao local, retiram os blindados e instalam um posto de guarda reforçada à tipografia e à redacção do jornal. Por volta das 11 horas, o *Rabótchi Put* sai com o apelo ao *derrubamento* do Governo Provisório. Em simultâneo, o Centro bolchevique da insurreição concentra com urgência no Smólni destacamentos de soldados revolucionários e guardas vermelhos.

A insurreição tinha começado.

No mesmo dia à noite, Lénine chega ao Smólni tomando imediatamente nas suas mãos a direcção da insurreição. Durante toda a noite unidades revolucionárias de tropas e destacamentos de guardas vermelhos passam pelo Smólni, de onde são direccionadas para o centro da cidade, para cercar o Palácio de Inverno, onde o Governo Provisório estava entrincheirado.

Em 25 de Outubro (7 de Novembro), a Guarda Vermelha e as tropas revolucionárias tomam as estações de caminhos-de-ferro, os correios, o telégrafo, os ministérios e o Banco do Estado.

O Pré-Parlamento é dissolvido.

O Smólni, onde estavam instalados o Soviete de Petrogrado e o Comité Central dos bolcheviques, torna-se o estado-maior da revolução, partindo dali as ordens de combate.

Os operários de Petrogrado dão provas do bom treino que receberam sob a direcção do partido bolchevique. As unidades militares revolucionárias, preparadas para a insurreição pelos bolcheviques, executam com precisão as ordens de combate e batem-se ombro a ombro com a Guarda Vermelha. A marinha de guerra não fica atrás do exército. Kronstadt era uma fortaleza do partido bolchevique, onde há muito a autoridade do Governo Provisório não era reconhecida.

No dia 25 de Outubro, com o ribombo dos seus canhões apontados ao Palácio de Inverno, o cruzador *Aurora* anuncia o começo de uma nova era – a era da Grande Revolução Socialista.

Nesse dia os bolcheviques publicaram um apelo «Aos cidadãos da Rússia», onde se anuncia que o Governo Provisório burguês estava deposto e que o poder de Estado tinha passado para as mãos dos Sovietes.

O Governo Provisório estava refugiado no Palácio de Inverno sob a protecção dos *junkers* e de batalhões de choque. Na noite de 25 para 26 de Outubro, os operários, soldados e marinheiros revolucionários tomam de assalto o Palácio de Inverno e prendem o Governo Provisório.

A insurreição armada em Petrogrado tinha vencido.

O II Congresso dos Sovietes de Toda a Rússia iniciou os seus trabalhos no Smólni, na noite de 25 de Outubro (7 de Novembro), pelas 22,45 horas, quando a insurreição atingia o auge e o poder na capital já tinha passado de facto para as mãos do Soviete de Petrogrado.

Os bolcheviques dispunham de uma maioria esmagadora neste congresso. Os mencheviques, os bundistas e os socialistas-revolucionários de direita, vendo que a festa tinha acabado para eles, abandonam o congresso declarando que se recusavam a participar nos seus trabalhos. Na declaração que leram ao congresso qualificaram a Revolução de Outubro como uma «*conspiração militar*». O congresso invejizou os mencheviques e socialistas-revolucionários, frisando que não só não lamentava a sua partida como até se congratulava com ela, já que, assim teria lugar um verdadeiro congresso revolucionário de deputados operários e soldados.

O congresso proclamou a passagem de todo o poder para os Sovietes.

«*Apoiando-se na vontade da imensa maioria dos operários, soldados e camponeses, apoiando-se na insurreição vitoriosa dos operários e da guarnição de Petrogrado, o Congresso toma o poder nas suas mãos*», afirmava-se no apelo do II Congresso dos Sovietes.

Na noite de 26 de Outubro (8 de Novembro), o II Congresso dos Sovietes aprovou o *Decreto sobre a Paz*. O congresso propôs aos países beligerantes a conclusão imediata de um armistício de três meses no mínimo para entabular negociações de paz. Dirigindo-se aos governos e aos povos de todos os países beligerantes, o congresso exortou em simultâneo os «*operários conscientes das três nações mais avançadas da humanidade e dos três Estados mais importantes que participam na presente guerra: a Inglaterra, a França e a Alemanha*», a contribuir para a «*consumação com êxito da causa da paz e, ao mesmo tempo, da causa da libertação das massas trabalhadoras e exploradas da população de toda a escravidão e de toda a exploração*».

Na mesma noite, o II Congresso dos Sovietes aprovou o *Decreto sobre a Terra* segundo o qual «*a propriedade dos latifundiários sobre a terra é abolida de imediato sem qualquer indemnização*». Como base da nova lei agrária foi aprovado um documento com as reivindicações gerais do campesinato, elaborado a partir de 242 moções adoptadas localmente pelos camponeses. Este documento exigia a abolição para sempre da propriedade privada da terra e a sua substituição pela propriedade estatal de todo o povo. As terras dos latifúndios, dos apanágios e dos mosteiros deveriam ser entregues a todos os trabalhadores para seu usufruto gratuito.

Por efeito deste decreto, a Revolução Socialista de Outubro entregou aos camponeses mais de 150 milhões de hectares de terras, que estavam até aqui nas mãos dos latifundiários, da burguesia, da família real, dos mosteiros e da igreja.

Os camponeses foram isentados do pagamento anual das rendas aos latifundiários que ascendiam a cerca de 500 milhões de rublos ouro.

Todas as riquezas do subsolo (petróleo, carvão, minerais, etc.), as florestas e a água passaram para a propriedade do povo.

Finalmente, no II Congresso dos Sovietes de toda a Rússia foi constituído o primeiro Governo Soviético, o Conselho de Comissários do Povo, integrado na sua totalidade por bolcheviques. Lénine foi eleito presidente do primeiro Conselho de Comissários do Povo.

Assim terminou o histórico II Congresso dos Sovietes.

Os delegados do congresso partiram para as suas terras para espalhar a notícia da vitória dos Sovietes em Petrogrado e assegurar a instauração do Poder Soviético em todo o país.

A passagem do poder para os Sovietes não foi imediata nem simultânea em todas as regiões. Depois de o Poder Soviético ter sido instaurado em Petrogrado, violentos e obstinados combates continuaram durante vários dias nas ruas de Moscovo. Os partidos contra-revolucionários dos mencheviques e dos socialistas-revolucionários, em conjunto com os guardas brancos e os *junkers*, desencadearam a luta armada contra os operários e soldados para impedir a passagem do poder para o Soviete de Moscovo. Só após vários dias os rebeldes foram derrotados e o Poder dos Sovietes foi instaurado em Moscovo.

Na própria cidade de Petrogrado, em alguns dos seus bairros, logo nos primeiros dias da vitória da revolução houve tentativas contra-revolucionárias para derrubar o Poder Soviético. Em 10 de Novembro de 1917, Kérenski, que tinha fugido de Petrogrado durante a insurreição para a zona da frente Norte, reuniu várias unidades de cossacos comandadas pelo general Krasnov,⁴⁹ e lançou-as sobre Petrogrado. Em 11 de Novembro de 1917, a organização contra-revolucionária Comité de Salvação da Pátria e da Revolução, encabeçada por socialistas-revolucionários, desencadeou uma sublevação de *junkers*, que foi esmagada sem grande esforço ao anoitecer do mesmo dia. Em 13 de Novembro, o general Krasnov foi derrotado perto das colinas de Pulkovo. Tal como durante a insurreição de Outubro, Lénine dirigiu pessoalmente o esmagamento da revolta anti-soviética. A sua firmeza inquebrantável e convicção serena na vitória animavam e uniam as massas. O inimigo foi destroçado. Feito prisioneiro, Krasnov deu a sua «palavra de honra» de cessar a luta contra o Poder Soviético. Foi libertado sob «palavra de honra» mas, como pouco depois se verificou, Krasnov não cumpriu a sua palavra de general. Por seu lado, Kérenski, disfarçado de mulher, conseguira fugir «em direcção desconhecida».

No grande quartel-general do exército, em Moguiliov, o general Dukhónine⁵⁰ tentou igualmente organizar uma rebelião, insurgindo-se contra a ordem do Governo Soviético para iniciar imediatamente as negociações de armistício com o comando alemão. O Poder Soviético ordenou então a sua destituição. O quartel-general contra-revolucionário foi tomado e neutralizado e Dukhónine foi morto pelos soldados.

Também certos oportunistas no partido – Kámenev, Zinóviev, Ríkov, Chliápnikov⁵¹ e outros – tentaram uma arremetida contra o Poder Soviético. Começaram a exigir a formação de um «*governo socialista homogéneo*», com a participação dos mencheviques e socialistas-revolucionários que a Revolução de Outubro acabava de derrubar. Em 15 de Novembro de 1917, o CC do partido bolchevique aprovou uma resolução rejeitando qualquer compromisso com estes partidos contra-revolucionários, e declarou Kámenev e Zinóviev fura-greves da revolução. Em 17 de

⁴⁹ Piotr Nikoláievitch Krasnov (1869-1947), general monárquico, um dos dirigentes da revolta de Kornílov, aliou-se a Kérenski na malograda tomada de Petrogrado contra os bolcheviques. Enquanto Kérenski fugiu, Krasnov foi preso e depois libertado sob palavra de honra de não combater o poder soviético. Todavia, pouco depois, forma no Dom um exército contra-revolucionário de cossacos que é derrotado em Tsarísine, em 1918. Durante a guerra civil junta-se a outras formações brancas. Em 1920 emigra para a Alemanha e depois para França, onde prossegue as actividades anti-soviéticas. Em 1942 oferece os seus serviços a Hitler, propondo-se formar destacamentos cossacos em território soviético, tornando-se, em 1943, dirigente da Direcção Principal das Tropas Cossacas dos Territórios Ocupados do Reich. Em 1945 rende-se aos ingleses na Áustria, mas é entregue aos soviéticos. Em 1947 é finalmente julgado e condenado à morte. (*N. do T.*)

⁵⁰ Nikolai Nikoláievitch Dukhónine (1876-1917), tenente-general, exerceu as funções de comandante-em-chefe do exército russo entre Novembro e Dezembro de 1917. Demitido pelo governo soviético por se recusar a iniciar conversações de paz, ainda teve tempo para libertar os generais Kornílov e Deníkin e outros participantes na revolta de Agosto. Foi detido à chegada de N.V. Krilénko ao quartel-general para o substituir, acabando por ser abatido por um grupo de marinheiros incumbidos de o conduzir a Petrogrado. (*N. do T.*)

⁵¹ Aleksandr Gravílovitch Chliápnikov (1885-1937), membro do partido desde 1901, bolchevique em 1903, membro do *Buro* da Rússia do CC do POSDR(b). Após Outubro é designado comissário do Trabalho, defende um governo com a participação de vários partidos, mas opõe-se à militarização dos sindicatos proposta por Trótski. Vem a liderar com A.M. Kollontai a «Oposição Operária». Em 1925 declara que se absterá do trabalho fraccionista. Expulso do partido em 1933, condenado em 1935, é por fim executado em 1936 por actividades contra-revolucionárias. (*N. do T.*)

Novembro, Kámenev, Zinóviev, Ríkov e Miliútime⁵² demitem-se do Comité Central, discordando da política do partido. No mesmo dia, Noguíne, em seu nome e no de Ríkov, Miliútime, Teodoróvich, Chliápnikov, D. Riazánov,⁵³ Iurénev⁵⁴ e Lárine,⁵⁵ todos membros do Conselho de Comissários do Povo, anuncia a demissão em bloco do governo deste grupo por motivo de sua discordância com a política do CC do partido. A debandada deste punhado de poltrões fez exultar os inimigos da Revolução de Outubro. Toda a burguesia e seus lacaios se congratularam, fazendo um grande alarido sobre a derrocada do bolchevismo e vaticinando o fim do partido bolchevique. Mas este punhado de desertores não fez o partido vacilar um só instante. O Comité Central invectivou-os como desertores da revolução e lacaios da burguesia, passando sem delongas aos assuntos da ordem do dia.

No que respeita aos socialistas-revolucionários de «esquerda», optaram por calar divergências e manter provisoriamente a frente única com o partido, procurando assim conservar a influência nas massas camponesas, que simpatizavam claramente com os bolcheviques. O Congresso dos Sovietes Camponeses, realizado em Novembro, reconheceu todas as conquistas da Revolução Socialista de Outubro e os decretos do Poder Soviético. Foi então feito um acordo com os socialistas-

⁵² Vladímír Pávlovitch Miliútime (1884-1937), menchevique desde 1903, adere aos bolcheviques em 1910. É eleito para o CC na VI Conferência do POSDR(b) (Abril de 1917). Integra o primeiro governo soviético como comissário da Agricultura, mas entra em rota de colisão com a linha do partido e abandona os seus cargos em Novembro de 1917. Depois reconhece o seu erro e é designado vice-presidente do Conselho Superior da Economia nacional (1918-1921). Foi um dos fundadores da estatística soviética, autor de obras sobre economia e política agrária. Em 1937, dirigia na altura o Comité para os Estabelecimento de Ensino, é acusado de pertencer a organizações contra-revolucionárias, sendo julgado e condenado a fuzilamento. (*N. do T.*)

⁵³ David Boríssovitch Riazánov, verdadeiro apelido Goldendach, (1870-1938), populista em 1887, adere aos sociais-democratas em 1889, funda círculos marxistas em Odessa. Após a cisão do POSDR, em 1903, mantém uma posição equidistante em relação às duas principais facções. Antes da I Guerra colabora no *Pravda* de Trótski. É admitido no partido em 1917 juntamente com os «inter-regionais». Após Outubro defende um governo multipartidário e opõe-se à dissolução da Assembleia Constituinte. Abandona o partido em 1918 em protesto contra a paz de Brest, mas é reintegrado no mesmo ano. Funda em 1921 o Instituto Marx e Engels, dirigindo-o até 1931. Autor de mais de 350 obras científicas tornou-se membro da Academia das Ciências da URSS em 1929. Em 1931, acusado de ligações com contra-revolucionários, é expulso do partido e condenado a três anos de deportação. Em 1938, de novo acusado de actividades anti-soviéticas, é condenado a fuzilamento. (*N. do T.*)

⁵⁴ Konstantine Konstantínovitch Iurénev, verdadeiro apelido Krotovski (1888-1938), adere ao POSDR em 1905, bolchevique. É um dos organizadores do grupo dos «inter-regionais» criado em 1913. Integra o Comité Executivo do Soviete de Petrogrado em 1917, sendo nesse ano admitido no partido. Membro do Comité Militar Revolucionário de Petrogrado, participa no colégio do Comissariado para os Assuntos Militares da Rússia Soviética e, em simultâneo, no Colégio de Toda a Rússia para a Formação do Exército vermelho (1918-19). Em 1920 envolve-se no chamado grupo do «centralismo democrático». A partir de 1921 inicia uma longa carreira diplomática. Embaixador no Japão entre 1933 e 1937, é transferido para Alemanha, mas em breve será preso. Julgado em 1938, é condenado a fuzilamento por actividades anti-soviéticas. (*N. do T.*)

⁵⁵ Iúri Lárine, verdadeiro nome Mikhail Zálmanovitch Lurié (1882-1932), um dos organizadores e dirigentes da União da Crimeia do POSDR (1901-02). Após a derrota da revolução de 1905-07, torna-se liquidacionista. Internacionalista durante a I Guerra, encabeça o grupo dos mencheviques-internacionalistas depois da revolução de Fevereiro. Membro do Comité Executivo do Soviete de Petrogrado, adere ao POSDR(b) em Agosto de 1917. Membro do *presidium* do Conselho Superior da Economia, especialista na área das Finanças, foi um dos fundadores do *Gosplan*, dirigiu a nacionalização da indústria e a criação de *sovkhoses*. Faleceu gravemente doente, sendo sepultado junto à muralha do Krémline. (*N. do T.*)

revolucionários de «esquerda», alguns deles (Kolegaiev,⁵⁶ Spiridónova,⁵⁷ Prochian⁵⁸ e Steinberg)⁵⁹ integraram o Conselho de Comissários do Povo. Mas este acordo só durou até à assinatura da paz de Brest e ao surgimento dos comités de camponeses pobres, em resultado da profunda diferenciação que ocorre no campesinato. É o momento em que os socialistas-revolucionários de «esquerda», reflectindo cada vez mais os interesses dos kulques, desencadeiam uma revolta contra os bolcheviques e são esmagados pelo Poder Soviético.

Entre Outubro de 1917 e Janeiro-Fevereiro de 1918, a revolução soviética tinha alastrado a todo o país. A implantação dos Sovietes no território imenso do país decorria num ritmo tão rápido que Lénine o qualificou de «*marcha triunfal*» do Poder Soviético.

A Grande Revolução Socialista de Outubro vencera.

Entre as muitas causas que determinaram esta vitória relativamente fácil da revolução socialista na Rússia, cumpre destacar as seguintes como principais:

1. A Revolução de Outubro teve diante si um inimigo relativamente fraco, mal organizado e politicamente inexperiente que era a burguesia russa. Ainda sem solidez económica e inteiramente dependente das encomendas do governo, a burguesia russa não tinha nem independência política nem iniciativa suficiente para encontrar uma saída para a situação. Não tinha nem a experiência das maquinações e fraudes políticas em grande escala que, por exemplo, possui a burguesia francesa, nem a escola dos compromissos desonestos de grande envergadura, por exemplo, da burguesia inglesa. Procurando ainda na véspera um acordo com o tsar, deposto pela revolução de Fevereiro, a burguesia russa ao chegar ao poder não foi capaz de imaginar nada melhor do que continuar no essencial a política do odioso monarca. Tal como o tsar, defendia a «guerra até à vitória final», apesar de a guerra se ter tornado insuportável para o país e de ter esgotado o povo e o exército até ao último limite. Tal como o tsar, defendia no essencial a propriedade da terra dos latifundiários, apesar de a falta de terras e o jugo dos latifundiários estarem a dizimar o campesinato. No que respeita à política em relação à classe operária, a burguesia russa foi ainda mais longe do que o próprio tsar no seu ódio ao proletariado, uma vez que não só procurou manter e reforçar a opressão dos fabricantes e empresários como a tornou intolerável pelo recurso aos *lock-outs* em massa.

Não admira que o povo não visse qualquer diferença essencial entre a política do tsar e a da burguesia, e tenha transferido o seu ódio ao tsar para o Governo Provisório.

⁵⁶ Andrei Lukitch Kolegaiev (1887-1937), um dos organizadores do Partido dos Socialistas Revolucionários de Esquerda logo após a Revolução de Outubro. Nomeado comissário da Agricultura em Dezembro de 1917, abandonou o governo em Março de 1918, em protesto contra a paz de Brest. Depois da revolta organizada nesse ano por membros do seu partido, forma o Partido dos Comunistas Revolucionários que se funde com o Partido Comunista da Rússia (bolchevique) em Novembro de 1919. Preso em 1936, é julgado e condenado a fuzilamento no ano seguinte por actividades anti-soviéticas. (*N. do T.*)

⁵⁷ Maria Aleksándrovna Spiridónova (1884-1941), dirigente dos socialistas-revolucionários, membro do CC dos Socialistas Revolucionários de Esquerda de que foi fundadora. Após Outubro, integra o Comité Executivo Central de Toda a Rússia. Intervém contra a paz de Brest e participa activamente na revolta dos socialistas-revolucionários em Moscovo, em Julho de 1918. É condenada a um ano de prisão, beneficiando de uma amnistia no próprio dia da sentença. Volta a ser presa várias vezes por actividades anti-soviéticas. Em 1937 é condenada a 25 anos, acusada da preparação de um atentado contra Vorochílov. Em Setembro de 1941, durante a evacuação de presos, por ordem do Supremo Tribunal da URSS, é executada juntamente com outros detidos. (*N. do T.*)

⁵⁸ Proch Pertchévitch Prochian (1883-1918), arménio, socialista-revolucionário, adere à facção de esquerda em 1917. No II Congresso dos Sovietes é eleito para o Comité Executivo Central de Toda a Rússia. Em Dezembro 1917 é designado comissário dos Correios e Telégrafo. Opõe-se à paz de Brest e demite-se do governo. Foi um dos organizadores da revolta de Julho dos socialistas-revolucionários, passando de seguida à clandestinidade. É condenado à revelia a três anos de prisão. Veio a morrer de tifo. (*N. do T.*)

⁵⁹ Isaac Zakhárovitch Steinberg (1888-1957), socialista-revolucionário de esquerda, foi designado ministro da Justiça (Dezembro de 1917 - Março de 1918). Depois de ser preso em 1919 por actividades anti-soviéticas, emigra em 1923 para a Alemanha, que abandona 1933, residindo em vários países até se instalar definitivamente nos EUA. (*N. do T.*)

Enquanto os partidos oportunistas dos socialistas-revolucionários e mencheviques tiveram uma certa influência sobre o povo, a burguesia pôde escudar-se com eles e conservar o poder. Mas depois de os mencheviques e socialistas-revolucionários se terem desmascarado como agentes da burguesia imperialista e perdido assim a influência sobre o povo, a burguesia e o seu Governo Provisório ficaram suspensos no ar.

2. A classe revolucionária que estava à cabeça da Revolução de Outubro era a classe operária da Rússia temperada nos combates, que tinha atravessado duas revoluções num curto lapso de tempo e, nas vésperas da terceira revolução, adquirira autoridade de líder do povo na sua luta pela paz, a terra, a liberdade e o socialismo. Sem um tal líder da revolução, merecedor da confiança do povo, como era a classe operária da Rússia, não teria havido uma aliança entre os operários e os camponeses, e sem esta aliança a Revolução de Outubro não teria podido triunfar.

3. A classe operária da Rússia teve como importante aliado na revolução os camponeses pobres, que constituíam a esmagadora maioria da população camponesa. A experiência de oito meses de revolução, equivalente a dezenas de anos de desenvolvimento «normal», não foi em vão para as massas trabalhadoras do campesinato. Neste período puderam testar todos os partidos da Rússia, como na prática testaram, e convencer-se de que nem os *kadetes*, nem os socialistas-revolucionários, nem os mencheviques iriam afrontar seriamente os latifundiários e derramar o seu sangue pelos camponeses, de que só havia um partido na Rússia que não tinha ligações aos latifundiários e que estava disposto a esmagá-los para satisfazer as necessidades dos camponeses – o partido bolchevique. Esta circunstância constituiu a base real da aliança do proletariado com o campesinato pobre. A existência da aliança entre a classe operária e campesinato pobre determinou também a atitude dos camponeses médios, que vacilaram durante muito tempo e só no instante da insurreição de Outubro se voltaram claramente para o lado da revolução, juntando-se ao campesinato pobre.

É inútil demonstrar que sem esta aliança a Revolução de Outubro não teria podido vencer.

4. À cabeça da classe operária estava um partido experimentado nas lutas políticas – o partido bolchevique. Só um tal partido – suficientemente corajoso para conduzir o povo ao assalto decisivo e suficientemente prudente para evitar todo o tipo de escolhos no caminho para o objectivo final – poderia unir tão habilmente numa grande torrente revolucionária movimentos revolucionários tão diversos como o movimento geral democrático pela paz, o movimento democrático-camponês pela ocupação das terras dos latifundiários, o movimento de libertação nacional dos povos oprimidos pela igualdade de direitos das nações e o movimento socialista da classe operária pelo derrubamento da burguesia e a instauração da ditadura do proletariado.

É indubitável que a fusão destas diversas correntes revolucionárias num poderoso fluxo revolucionário comum decidiu o destino do capitalismo na Rússia.

5) A Revolução de Outubro iniciou-se num momento em que a guerra imperialista estava ainda no seu apogeu, quando os principais estados burgueses se encontravam divididos em dois campos hostis e, empenhados numa guerra uns contra os outros, enfraquecendo-se mutuamente, não tinham possibilidades de se ingerirem seriamente nos «assuntos da Rússia» e de intervir activamente contra a Revolução de Outubro.

Sem dúvida que esta circunstância facilitou consideravelmente a vitória da Revolução Socialista de Outubro.

7. A luta do partido bolchevique pela consolidação do Poder Soviético. A paz de Brest-Litovsk. O VII Congresso do partido.

Para consolidar o Poder Soviético era necessário dismantelar e destruir o antigo aparelho de Estado burguês e criar no seu lugar o novo aparelho do Estado Soviético. Era necessário de seguida destruir os resquícios do sistema de castas e do regime de opressão nacional, abolir os privilégios da igreja, liquidar a imprensa contra-revolucionária e as organizações contra-revolucionárias de todo género, legais e ilegais, e dissolver a Assembleia Constituinte burguesa. Por último, após a

nacionalização da terra, era necessário nacionalizar toda a grande indústria e pôr termo à guerra, que constituía o maior entrave à consolidação do Poder Soviético.

Todas estas medidas foram realizadas no decurso de alguns meses, entre finais de 1917 e meados de 1918.

A sabotagem dos funcionários dos antigos ministérios, organizada pelos socialistas-revolucionários e pelos mencheviques, foi dominada e liquidada. Os ministérios foram extintos e no seu lugar foram criados aparelhos soviéticos de administração e os correspondentes comissariados do povo. Foi criado o Conselho Superior de Economia Nacional incumbido de dirigir a indústria do país. Foi organizada a Comissão Extraordinária de Toda a Rússia para o combate à contra-revolução e a sabotagem (*Tcheka*), dirigida por F. Dzerjinski. Foi publicado o decreto sobre a criação do Exército Vermelho e da Marinha Vermelha. Foi dissolvida a Assembleia Constituinte, para a qual foram marcadas eleições ainda antes da Revolução de Outubro, e que, uma vez eleita, se recusou a ratificar os decretos do II Congresso dos Sovietes sobre a Paz, a Terra e a passagem do poder para os Sovietes.⁶⁰

Com vista a liquidar definitivamente os resquícios do feudalismo, o sistema de castas e as desigualdades em todos os domínios da vida social, foram publicados decretos sobre a abolição das castas, a eliminação das restrições nacionais e confessionais, a separação da Igreja do Estado e da Escola da Igreja, a igualdade de direitos das mulheres e das diversas nacionalidades da Rússia.

Um diploma especial do Governo Soviético, conhecido como «Declaração dos Direitos dos Povos da Rússia», proclamou o livre desenvolvimento dos povos de toda a Rússia e a sua plena igualdade de direitos.

Para minar a força económica da burguesia e organizar a nova economia nacional soviética, e antes de tudo para organizar a nova indústria soviética, foram nacionalizados os bancos, os caminhos-de-ferro, o comércio externo, a marinha mercante e todas as grandes indústrias nos diversos ramos: indústria carbonífera, metalúrgica, petrolífera, química, metalomecânica, têxtil, açucareira, etc.

Com vista a libertar o país da dependência financeira e da exploração dos capitalistas estrangeiros, foram anulados os empréstimos externos da Rússia, contraídos pelo tsar e pelo Governo Provisório. Os povos do nosso país não desejavam pagar as dívidas contraídas para prolongar a guerra de rapina e que tinham colocado o país numa dependência leonina do capital estrangeiro.

Todas estas iniciativas e outras semelhantes socavaram pela raiz as forças da burguesia, dos latifundiários, do funcionalismo reaccionário e dos partidos contra-revolucionários, e consolidaram significativamente o Poder Soviético no interior país.

⁶⁰ As eleições para a Assembleia Constituinte foram marcadas pelo Governo Provisório em 9 (22) de Agosto de 1917 para o dia 12 (25) de Novembro do mesmo ano. O recém formado governo soviético confirmou a data das eleições, mas a situação de instabilidade no país fez com que se prolongassem entre os meses de Novembro e Dezembro e, nalgumas regiões longínquas, só se realizaram em Janeiro de 1918. Apenas metade dos eleitores acorreu às urnas. Os bolcheviques recolheram 23,9 por cento dos votos, os socialistas-revolucionários, 40 por cento, os mencheviques, 2,3 por cento, os *kadetes*, 4,7 por cento, os votos restantes foram distribuídos pelos outros partidos. Os bolcheviques foram a força mais votada em Petrogrado (45%), em Moscovo (48%), na Frente Norte (56%) e Oeste (67%), na Armada do Báltico (58%) e em 20 circunscrições do Noroeste e do centro industrial (51,1%). Apesar de os resultados destas eleições não terem uma correspondência efectiva com a real correlação das forças políticas resultante da Revolução de Outubro, o poder revolucionário soviético permitiu a convocação da Assembleia Constituinte. A sessão inaugural teve lugar em 5 (18) de Janeiro de 1918 no Palácio de Táurida em Petrogrado. Estiveram presentes 410 dos 715 deputados eleitos, dos quais 120 bolcheviques e os restantes de orientação contra-revolucionária. A maioria recusou-se a examinar os decretos aprovados pelo II Congresso dos Sovietes, o que levou ao abandono da sessão pelos bolcheviques e a seguir pelos socialistas-revolucionários de esquerda. Na noite de 7 (20) de Janeiro, Lénine apresentou ao III Congresso dos Sovietes de Toda a Rússia o decreto sobre a dissolução da Assembleia Constituinte, que foi aprovado pela esmagadora maioria dos delegados. (*N. do T.*)

Mas não era possível considerar totalmente consolidada a situação do Poder Soviético enquanto a Rússia se encontrasse em estado de guerra com a Alemanha e a Áustria. Para estabilizar definitivamente o Poder Soviético era necessário pôr fim à guerra. Por isso o partido desenvolveu a luta pela paz desde os primeiros dias da vitória da Revolução de Outubro.

O Governo Soviético propôs a «*todos os países beligerantes e aos seus governos o início imediato de negociações para uma paz justa e democrática*». Porém, dado que os «aliados», a Inglaterra e a França, recusaram esta proposta, o Governo Soviético, cumprindo a vontade dos Sovietes, decidiu entrar em negociações com a Alemanha e a Áustria.

As conversações iniciaram-se em 3 de Dezembro, em Brest-Litovsk. Em 5 de Dezembro foi assinado o acordo de armistício, isto é, a suspensão temporária das hostilidades.

As negociações de paz decorriam numa situação de ruína da economia nacional, de cansaço geral da guerra, com unidades militares que abandonavam a frente em decomposição. Durante as conversações tornou-se claro que os imperialistas alemães pretendiam apoderar-se de enormes parcelas do território do antigo império tsarista e transformar a Polónia, a Ucrânia e os países do Báltico em estados dependentes da Alemanha.

Mas continuar a guerra naquelas condições significava pôr em jogo a existência da recém criada República Soviética. A classe operária e o campesinato estavam confrontados com a necessidade de aceitar as duras condições de paz e recuar frente ao mais perigoso predador daquela época – o imperialismo alemão – para obter uma trégua, fortalecer o Poder Soviético e criar o novo Exército Vermelho, capaz de defender o país contra os ataques dos inimigos.

Todos os contra-revolucionários, desde os mencheviques e os socialistas-revolucionários até aos mais empedernidos guardas brancos, promoveram uma frenética agitação contra a assinatura da paz. As suas intenções eram claras: queriam fazer malograr as negociações de paz, provocar a ofensiva dos alemães, pôr em xeque o ainda frágil Poder Soviético e ameaçar as conquistas dos operários e camponeses.

Como aliados neste processo tenebroso surgiram Trótski e o seu ajudante Bukhárine, o qual, com Rádek⁶¹ e Piátakov, encabeçava a facção antibolchevique que se auto-intitulava para disfarce grupo dos «comunistas de esquerda». Trótski e o grupo dos «comunistas de esquerda» travaram uma luta encarniçada contra Lénine exigindo a continuação da guerra. Esta gente fazia claramente o jogo dos imperialistas alemães e dos contra-revolucionários no interior do país, uma vez que estava a criar uma situação que colocaria a jovem República Soviética, que ainda não dispunha de um exército, à mercê dos golpes do imperialismo alemão.

Tratava-se de uma política de provocação habilmente disfarçada com frases de esquerda.

Em 10 de Fevereiro de 1918, as negociações de paz de Brest-Litovsk foram suspensas. Apesar de Lénine e Stáline, em nome do CC do partido bolchevique, insistirem na assinatura da paz, Trótski, como presidente da delegação soviética de paz em Brest, ignorou as instruções e traiu o partido. Declarou que a República Soviética se recusava a assinar a paz nas condições propostas pela Alemanha. Em simultâneo comunicou aos alemães que a República Soviética não prosseguiria a guerra e que continuaria a desmobilizar o seu exército.

Era algo de extraordinário. Mais que isto os imperialistas alemães não podiam pedir àquele traidor dos interesses do País dos Sovietes.

O governo alemão rompeu o armistício e passou à ofensiva. Os restos do antigo exército não resistiram à pressão das tropas alemãs e começaram a dispersar-se. Os alemães avançaram rapidamente, ocupando um território imenso e ameaçando Petrogrado. O imperialismo alemão, invadindo o País dos Sovietes, propunha-se derrubar o Poder Soviético e transformar o país numa

⁶¹ Kark Bergárdovitch Rádek, verdadeiro apelido Sobelson, (1885-1939), adere ao Partido Socialista Polaco em 1902, ao POSDR em 1903 e, no ano seguinte, ao movimento social-democrata do Reino da Polónia e da Lituânia. Em 1917 junta-se aos bolcheviques, é eleito para o CC (1919-24), mas milita no grupo dos «Comunistas de Esquerda» que se opõem ao tratado de Brest-Litovsk. Membro do Comité Executivo do *Komintern* (1920-24), torna-se trotskista em 1923. Preso em 1936, é um dos principais arguidos do processo do «Centro Anti-Soviético Trotskista Paralelo». Em Janeiro de 1937 é condenado a dez anos de prisão, onde vem a falecer. (*N. do T.*)

colónia. O antigo exército tsarista desbaratado não podia resistir às hordas armadas do imperialismo alemão, e retrocedia sob os golpes do exército inimigo.

Mas a intervenção armada dos imperialistas alemães provocou poderosa vaga revolucionária no país. Ao apelo lançado pelo partido e pelo governo soviético, alertando que «*A Pátria Socialista está em perigo!*», a classe operária respondeu com a formação acelerada de unidades do Exército Vermelho. Os jovens destacamentos do novo exército – o exército do povo revolucionário – repeliram heroicamente o ataque do predador alemão armado até aos dentes. Em Narva e em Pskov, os invasores alemães encontraram uma resistência decidida. O seu avanço sobre Petrogrado foi travado. O dia em que as tropas do imperialismo alemão foram repelidas, 23 de Fevereiro, ficou marcado como a data de nascimento do jovem Exército Vermelho.

Já em 18 de Fevereiro de 1918, o CC do partido bolchevique tinha aprovado a proposta de Lénine de enviar um telegrama ao governo alemão sobre a conclusão imediata da paz. Mas os alemães prosseguiram a ofensiva procurando assegurar condições mais vantajosas. Só em 22 de Fevereiro o governo alemão se dispôs a assinar a paz impondo condições muito mais penosas que as iniciais.

Lénine, Stáline e Sverdlov tiveram de travar uma das lutas mais obstinadas no Comité Central contra Trótski, Bukhárine e outros trotskistas para obter uma decisão sobre a paz. Lénine observou que Bukhárine e Trótski «*de facto ajudaram os imperialistas alemães e dificultaram o crescimento e o desenvolvimento da revolução na Alemanha*». ⁶²

A 23 de Fevereiro, o CC deliberou aceitar as condições impostas pelo comando alemão e assinar o tratado de paz. A traição de Trótski e Bukhárine custou caro à República dos Sovietes. A Letónia, a Estónia, já sem falar da Polónia, passaram para a Alemanha, a Ucrânia foi separada da República Soviética e transformada num Estado vassalo germânico. A República Soviética comprometeu-se a pagar uma indemnização aos alemães.

Entretanto, os «comunistas de esquerda», prosseguindo a luta contra Lénine, desciam cada vez mais baixo no pântano da traição.

O *Bureau Regional* de Moscovo do partido, que estava momentaneamente sob controlo dos «comunistas de esquerda» (Bukhárine, Ossínski, ⁶³ Iakovleva, ⁶⁴ Stukov, ⁶⁵ Mantsev), ⁶⁶ aprovou

⁶² «Uma lição séria e uma séria responsabilidade», artigo publicado no *Pravda*, n.º 42, de 6 de Março de 1918, V.I. Lénine, *Obras Completas*, ed. cit., Moscovo, 1969, Tomo 35, pág. 416. (*N. do T.*)

⁶³ Valeriane Valeriánovitch Ossínski, verdadeiro apelido Obolénski, (1887-1938), membro do partido desde 1907. Após a Revolução de Outubro foi director do Banco de Estado da Rússia Soviética, presidente do Conselho Superior da Economia Nacional de Toda a Rússia (até Março de 1918). Na Primavera de 1918 foi um dos autores da plataforma dos «Comunistas de Esquerda». Entre 1920 e 1921 torna-se uma das figuras destacadas do «Grupo do Centralismo Democrático». Foi vice-ministro da Agricultura e vice-presidente do Conselho Superior da Economia (1921-23). Embaixador na Suécia (1923-24), membro do *presidium* do *Gosplan* da URSS (1925-28), chefe da Direcção de Contabilidade Económica (1932-1935). É preso em 1937 e condenado a fuzilamento por actividades anti-soviéticas. (*N. do T.*)

⁶⁴ Bárbara Nikoláievna Iakovleva (1884-1941), membro do partido desde 1904, bolchevique, candidata do CC (1917-18). Integrou o colégio do Comissariado dos Assuntos Internos e o colégio da *Tcheka* (1918-1919). «Comunista de Esquerda», opositora à paz de Brest, apoia Bukhárine na discussão sobre os sindicatos (1920-21) e torna-se trotskista em 1923. Foi vice-comissária da Educação RSFSR (1922) e comissária das Finanças da RSFSR (1929). É presa em 1937 e condenada a 20 anos de prisão. Em 1941, o Supremo Tribunal Militar condena-a a fuzilamento. (*N. do T.*)

⁶⁵ Innokenti Nikoláievitch Stukov (1887-1936), membro do partido desde 1905, bolchevique. Foi um dos deputados da Assembleia Constituinte. «Comunista de Esquerda» integrou mais tarde o grupo do «Centralismo Democrático». Em 1936, era então chefe de departamento do Comissariado das Finanças, é acusado de actividades contra-revolucionárias, julgado e condenado a fuzilamento. (*N. do T.*)

⁶⁶ Vassíli Nikoláievitch Mantsev (1889-1939), membro do partido desde 1906, participou na preparação da insurreição de Outubro em Moscovo. Investigador da *Tcheka*, fez carreira nos órgãos de segurança, tornando-se seu vice-presidente em Moscovo (1918) e comissário dos Assuntos Internos da Ucrânia (1922). Entre 1924 e 1936 trabalha no Conselho Superior da Economia, é designado vice-ministro das Finanças, presidente do Colégio

uma resolução cisionista na qual manifestava a sua desconfiança no CC e considerava «*difícil evitar a cisão do partido nos próximos tempos*». Foram ao ponto de incluir nesta resolução uma declaração anti-soviética: «*No interesse da revolução internacional*», afirmavam os «comunistas de esquerda», «*consideramos razoável aceitar a possibilidade da perda do Poder Soviético, que se está agora a converter num poder puramente formal.*»

Lénine qualificou estas palavras como «*estranhas e monstruosas*».⁶⁷

Naquele momento, a verdadeira razão desta atitude antipartido de Trótski e dos «comunistas de esquerda» ainda não era clara para o partido. Mas como ficou demonstrado no recente⁶⁸ processo do «Bloco trotskista de direita» anti-soviético (início de 1938), Bukhárine e o grupo dos «comunistas de esquerda», juntamente com Trótski e os socialistas-revolucionários de «esquerda», estavam na altura envolvidos num *complot* contra o Governo Soviético.

Revelou-se que Bukhárine, Trótski e os seus cúmplices na conspiração pretendiam sabotar o tratado de paz de Brest-Litovsk, prender V.I. Lénine, I.V. Stáline e I.M. Sverdlov, assassiná-los e formar um novo governo composto de bukharinistas, trotskistas e socialistas-revolucionários de «esquerda».

Ao mesmo tempo que organizava clandestinamente um *complot* contra-revolucionário, o grupo dos «comunistas de esquerda», apoiado por Trótski, atacava abertamente o partido bolchevique, visando dividi-lo e desagregar as suas fileiras. Todavia, o partido uniu-se neste momento difícil em torno de Lénine, Stáline e Sverdlov e apoiou o Comité Central, tanto na questão da paz como em todas as outras questões.

O grupo dos «comunistas de esquerda» foi isolado e derrotado.

Para tomar uma decisão definitiva sobre a questão da paz foi convocado o VII Congresso do partido.

O VII Congresso iniciou os seus trabalhos a 6 de Março de 1918. Era o primeiro congresso convocado depois da tomada do poder pelo partido bolchevique. Estavam presentes 46 delegados com voto deliberativo e 58 com voto consultivo, em representação de 145 mil membros, embora na realidade o partido já tivesse nesta altura mais de 270 mil membros. Esta discrepância deveu-se ao carácter urgente do congresso. Uma parte significativa das organizações não teve tempo de enviar delegados, enquanto outras situadas em território ocupado pelos alemães estavam impossibilitadas de o fazer.

No seu relatório sobre a paz de Brest-Litovsk, Lénine afirmou: «*(...) A dura crise que o nosso partido atravessa, ligada à formação nele de uma oposição “de esquerda”, é uma das maiores crises que a revolução russa atravessou*».⁶⁹

A resolução apresentada por Lénine sobre a paz de Brest-Litovsk foi aprovada por 30 votos a favor, 12 contra e 4 abstenções.

No dia seguinte à aprovação desta resolução, Lénine escreveu no artigo «Uma paz infeliz»:

«*As condições da paz são insuportavelmente duras. Mas ainda assim a história terá a sua palavra a dizer (...) Ao trabalho pela organização, organização e organização! A despeito de todas as provações, o futuro é a nosso favor.*»⁷⁰

A resolução do congresso assinalou que eram inevitáveis futuras intervenções militares dos estados imperialistas contra a República Soviética. Por isso o congresso considerou como tarefa fundamental do partido a tomada das medidas mais enérgicas e decididas para a elevação da sua

Especial e vice-presidente do Tribunal Supremo da URSS. Em 1938 é preso e condenado a fuzilamento por actividades anti-soviéticas. (*N. do T.*)

⁶⁷ «Estranho e monstruoso», publicado no *Pravda*, n.ºs 37 e 38, de 28 Fevereiro e 1 de Março de 1918, V.I. Lénine, *Obras Escolhidas* em três tomos, ed. cit., Lisboa, 1981, Tomo 2, pág. 489. (*N. do T.*)

⁶⁸ Recorde-se que esta obra foi concluída em 1938. (*N. do T.*)

⁶⁹ Relatório Político do Comité Central ao VII Congresso do PCR(b), 7 de Março, V.I. Lénine, *Obras Escolhidas* em três tomos, ed. cit., Lisboa, 1981, Tomo 2, pág.497. (*N. do T.*)

⁷⁰ «Uma paz infeliz», V.I. Lénine, *Obras Completas*, ed. cit., Moscovo 1974, Tomo 35 pág. 383 (*N do T.*)

própria disciplina e da dos operários e camponeses, para a preparação das massas para a defesa abnegada da pátria socialista, para a organização do Exército Vermelho e a instrução militar geral da população.

Confirmando a justeza da linha leninista na questão da paz de Brest-Litovsk, o congresso condenou a posição de Trótski e de Bukhárine e investiu os «comunistas de esquerda» derrotados por tentarem continuar o trabalho divisionista no próprio congresso.

A assinatura da paz de Brest-Litovsk permitiu ao partido ganhar tempo para consolidar o Poder Soviético e pôr em ordem a economia do país.

A conclusão da paz de Brest-Litovsk permitiu utilizar os conflitos no campo imperialista (continuação da guerra da Áustria e da Alemanha com a Entente⁷¹) para desmoralizar as forças do adversário, organizar a economia soviética e criar o Exército Vermelho.

A conclusão da paz de Brest-Litovsk permitiu ao proletariado manter do seu lado os camponeses e acumular forças para esmagar os generais brancos durante a Guerra Civil.

No período da Revolução de Outubro, Lénine ensinou o partido bolchevique a avançar resoluta e audaciosamente quando existem as condições necessárias. No período da paz de Brest-Litovsk, Lénine ensinou o partido a retroceder ordenadamente quando as forças do adversário são manifestamente superiores às nossas, de modo a preparar com todas as energias uma nova ofensiva contra o inimigo.

A história confirmou plenamente a justeza da linha leninista.

No VII Congresso foi aprovada a decisão de mudar o nome do partido e de alterar o seu programa. O partido passou a chamar-se Partido Comunista da Rússia (bolchevique) – PCR(b). Lénine propôs que o partido se chamasse comunista porque tal designação corresponde exactamente ao objectivo que o partido bolchevique se propõe alcançar: a realização do comunismo.

Para a redacção do novo programa do partido foi eleita uma comissão especial, constituída por Lénine, Stáline e outros dirigentes, e foi aprovado como base o projecto elaborado por Lénine.

Deste modo, o VII Congresso cumpriu uma tarefa histórica imensa: derrotou os inimigos ocultos no interior do partido, os «comunistas de esquerda» e os trotskistas, conseguiu uma saída da guerra imperialista, conseguiu a paz, uma trégua, que permitiu ao partido ganhar tempo para organizar o Exército Vermelho, e incumbiu o partido de estabelecer uma ordem socialista na economia nacional.

8. O plano de Lénine de avanço para a construção do socialismo. Os comités de camponeses pobres e o refreamento dos kulaques. A revolta dos socialistas-revolucionários de «esquerda» e o seu esmagamento. O V Congresso dos Sovietes e a aprovação da Constituição da República Socialista Federativa Soviética da Rússia.

Tendo concluído a paz e obtido uma trégua, o Poder Soviético avançou para o desenvolvimento da edificação do socialismo. Lénine designou o período entre Novembro de 1917 e Fevereiro de 1918 como o «*ataque da Guarda Vermelha contra o capital*». Na primeira metade de 1918, o Poder Soviético conseguiu quebrar o poder económico da burguesia, concentrar nas suas mãos as alavancas da economia nacional (as fábricas, empresas, bancos, caminhos-de-ferro, comércio externo, marinha mercante, etc.), destroçar o aparelho de Estado burguês e liquidar as primeiras tentativas da contra-revolução para derrubar o poder dos soviets.

Mas tudo isto não bastava. Para poder avançar era preciso passar da destruição do velho à construção do novo. Por isso, na Primavera de 1918, iniciou-se a transição para a nova etapa da construção socialista: da «expropriação dos expropriadores» passou-se à consolidação organizada

⁷¹ A Entente ou Tríplice Entente foi o nome dado à aliança militar formada pela Inglaterra, França e o Império Russo na I Guerra contra a expansão alemã e austro-húngara. (*N. do T.*)

das vitórias alcançadas, à construção da economia nacional soviética. Lénine considerava necessário aproveitar ao máximo a trégua para começar a lançar os alicerces da economia socialista. Os bolcheviques deviam aprender a organizar e a gerir a produção de uma maneira nova. Lénine escreveu que o partido dos bolcheviques tinha conseguido convencer a Rússia, tinha conseguido conquistar a Rússia aos ricos e entregá-la ao povo, agora, dizia Lénine, o partido dos bolcheviques devia aprender a governar a Rússia.

Lénine considerava como tarefas fundamentais nesta etapa a contabilização do que se produzia na economia nacional e o controlo dos gastos do conjunto da produção. Na economia do país predominavam os elementos pequeno-burgueses. Os milhões de pequenos industriais e camponeses constituíam o terreno propício para o desenvolvimento do capitalismo. Estes pequenos proprietários não reconheciam nem a disciplina do trabalho nem a do Estado, e não se submetiam nem à contabilidade nem ao controlo. Neste momento difícil, a anarquia especuladora e mercantil pequeno-burguesa, bem como as tentativas dos pequenos proprietários e comerciantes de se enriquecerem à custa da miséria do povo, constituíam um perigo particular.

O partido bolchevique conduziu uma luta enérgica contra o desmazelo na produção e a ausência de disciplina de trabalho na indústria. Os novos hábitos de trabalho eram lentamente assimilados pelas massas. Por isso a luta pela disciplina no trabalho tornou-se uma tarefa central neste período.

Lénine indicou a necessidade de desenvolver a emulação socialista na indústria, de introduzir o pagamento à peça, de lutar contra o igualitarismo, de aplicar medidas coercivas, em paralelo com as medidas de educação e persuasão, àqueles que tentavam sacar o máximo ao Estado, que mandriavam e faziam especulação. Lénine considerava que a nova disciplina – a disciplina do trabalho, a disciplina dos laços de camaradagem, a disciplina soviética – é criada pelos milhões de trabalhadores na sua prática diária, e notou que «*esta obra levará toda uma época histórica*». ⁷²

Todas estas questões da construção do socialismo, as questões da formação das novas relações de produção de tipo socialista, foram tratadas por Lénine no seu notável trabalho *As Tarefas Imediatas do Poder Soviético*. ⁷³

Os «comunistas de esquerda», agindo em conjunto com os socialistas-revolucionários e mencheviques, combateram Lénine também a respeito destas questões. Bukhárine, Ossínski e outros manifestaram-se contra a introdução da disciplina, contra a direcção única das empresas, contra a utilização de especialistas na indústria, contra a realização da contabilidade e controlo financeiro. Caluniaram Lénine, afirmando que tal política representava o regresso à ordem burguesa. Em simultâneo, os «comunistas de esquerda» propagavam os pontos de vista trotskistas de que a edificação socialista e o triunfo do socialismo na Rússia eram impossíveis.

Por trás das frases de «esquerda» dos «comunistas de esquerda» escondia-se a defesa dos kulaques, dos preguiçosos, dos especuladores, que eram hostis à disciplina, à regulamentação estatal da vida económica, à contabilidade e ao controlo.

Tendo resolvido as questões da organização da nova indústria soviética, o partido bolchevique passou às questões do campo. Nessa altura, a luta dos camponeses pobres contra os kulaques estava em efervescência. Os kulaques tinham ganho influência e apropriavam-se das terras retiradas aos latifundiários. Os camponeses pobres precisavam de ajuda. Em luta contra o Estado proletário, os kulaques recusavam-se a vender o trigo aos preços fixados. Queriam forçar pela fome o Estado Soviético a renunciar à realização das medidas socialistas. O partido bolchevique colocou a tarefa de esmagar os kulaques contra-revolucionários. Para organizar os camponeses pobres e combater com êxito os kulaques, que dispunham de excedentes de trigo, foi promovida uma expedição de operários ao campo.

«*Camaradas operários!*» – escreveu Lénine – «*Lembrai-vos de que a revolução está numa situação crítica. Lembrai-vos de que só vós, e mais ninguém, podereis salvar a revolução.*»

⁷² «Discurso no I Congresso de Conselhos da Economia Nacional», 28 de Maio de 1918, V.I. Lénine, *Obras Completas*, ed. cit., Moscovo, 1969, Tomo 36, pág. 385 (*N. do T.*)

⁷³ *As Tarefas Imediatas do Poder Soviético*, V.I. Lénine, *Obras Escolhidas* em três tomos, ed. cit., Lisboa 1981, Tomo II, págs. 557-587 (*N. do T.*)

*Dezenas de milhares de operários seleccionados, de vanguarda, dedicados ao socialismo, incapazes de sucumbirem ao suborno ou à delapidação, capazes de criar uma força férrea contra os kulaques, os especuladores, os espoliadores, os corruptos, os desorganizadores – eis o que é preciso.»*⁷⁴

«A luta pelo pão é a luta pelo socialismo», disse Lénine, e foi sob esta palavra de ordem que decorreu a organização dos operários para a expedição ao campo. Foi publicada uma série de decretos, que estabeleceram uma ditadura no domínio do abastecimento e investiram de poderes extraordinários os órgãos do Comissariado do Aproveitamento para a compra de trigo a preços fixados.

Um decreto de 11 de Junho de 1918 cria os *comités de camponeses pobres (kombedi)*. Estes comités desempenharam um importante papel na luta contra os kulaques, no processo de redistribuição das terras confiscadas e na distribuição dos bens e equipamentos, no armazenamento dos excedentes dos kulaques e no abastecimento de víveres dos centros operários e do Exército Vermelho. Cinquenta milhões de hectares de terras dos kulaques passaram para as mãos dos camponeses pobres e médios. Foi confiscada uma parte significativa dos meios de produção aos kulaques em benefício dos camponeses pobres.

A organização destes comités de camponeses pobres representou uma nova etapa no desenvolvimento da revolução socialista no campo. Os *kombedi* constituíam os pontos de apoio do proletariado no campo. Foi em grande parte através deles que se realizou a formação de quadros para o Exército Vermelho entre a população camponesa.

A expedição dos proletários e a organização dos comités de camponeses pobres consolidaram o Poder Soviético no campo e tiveram uma enorme importância política na conquista dos camponeses médios para o lado do Poder Soviético.

Em finais de 1918, tendo cumprido a sua missão, os comités de camponeses pobres cessaram a sua existência e fundiram-se com os soviets rurais.

A 4 de Julho de 1918 iniciou-se o V Congresso dos Sovietes. Os socialistas-revolucionários de «esquerda» travaram uma luta encarniçada contra Lénine em defesa dos kulaques. Exigiram o fim da luta contra os kulaques e a renúncia ao envio para o campo de destacamentos operários para recolher víveres. Quando se convenceram de que a maioria do congresso se oporia firmemente à sua linha, organizaram uma revolta em Moscovo, ocuparam a rua Triokhsviatítelski e dali começaram a alvejar o Krémline com tiros de artilharia. A aventura socialista-revolucionária de «esquerda» foi aniquilada em algumas horas pelos bolcheviques. Numa série de localidades do país, as organizações locais dos socialistas-revolucionários de «esquerda» tentaram igualmente rebelar-se, mas por toda a parte esta empresa foi rapidamente liquidada.

Como revelou agora o processo do «Bloco trotskista de direita» anti-soviético, a revolta dos socialistas-revolucionários de «esquerda» foi organizada com o conhecimento e o acordo de Bukhárine e de Trótski e fazia parte do plano geral do *complot* dos bukharinistas, dos trotskistas e dos socialistas-revolucionários de «esquerda» contra-revolucionário contra o Poder Soviético.

Na mesma altura, o socialista-revolucionário de «esquerda» Bliúmkin,⁷⁵ que mais tarde se tornou agente de Trótski, introduziu-se na embaixada alemã em Moscovo e assassinou o

⁷⁴ «Complemento ao “Apelo aos Operários de Petrogrado sobre a organização de brigadas de víveres», publicado no *Petrográdskaia Pravda*, nº 103, de 22 Maio de 1918, V.I. Lénine, *Obras Completas*, ed. cit., Moscovo 1969, Tomo 36, pág. 356. (N. do T.)

⁷⁵ Iákov Grigórievitch Bliúmkin (1900-1929), membro do Partido dos Socialistas-Revolucionários desde 1917. Foi responsável pela secção de contra-espionagem alemã dos órgãos de segurança (1918). Assassinou o embaixador germânico Mirbach, em 6 de Julho de 1918, cumprindo uma missão do CC do seu partido. Fugiu para a Ucrânia, mas regressa no ano seguinte sendo amnistiado. Adere ao PCR(b) e ingressa no exército. Com o apoio de Trótski, que o inclui no seu secretariado em 1922, desempenha missões especiais em vários países. Em Abril de 1929 encontra-se com Trótski em Istambul e mantém ligações com ele através do filho, Sedov, a quem fornece informações. No seu regresso à URSS é preso e condenado a fuzilamento por traição repetida à causa do proletariado e ao poder soviético, e por traição ao exército revolucionário tchequista. (N. do T.)

embaixador Mirbach, com o objectivo de provocar uma guerra com a Alemanha. Mas o Governo Soviético conseguiu evitar a guerra e fazer fracassar a provocação dos contra-revolucionários.

O V Congresso dos Sovietes aprovou a Constituição da República Socialista Federativa Soviética da Rússia – a primeira Constituição Soviética.

Breves conclusões

Em oito meses, de Fevereiro a Outubro de 1917, o partido bolchevique realizou uma tarefa difícilíssima: conquistou a maioria da classe operária, os Sovietes e atraiu milhões de camponeses para o lado da revolução socialista. Arrancou as massas à influência dos partidos pequeno-burgueses (socialistas-revolucionários, mencheviques, anarquistas) e, passo a passo, desmascarou a política destes partidos, orientada contra os interesses dos trabalhadores. O partido bolchevique desenvolveu um enorme trabalho político na frente e na retaguarda, preparando as massas para a Revolução Socialista de Outubro.

Neste período, os momentos decisivos na história do partido bolchevique foram os seguintes: a chegada de Lênine da emigração, as suas «Teses de Abril», a Conferência de Abril do partido e o seu VI Congresso. Nas resoluções do partido, a classe operária extraiu a força e certeza da vitória e encontrou a resposta para as questões mais importantes da revolução. A Conferência de Abril orientou o partido para a luta pela passagem da revolução democrático-burguesa à revolução socialista. O VI Congresso apontou o partido para a insurreição armada contra a burguesia e o seu Governo Provisório.

Os partidos conciliadores, socialistas-revolucionários e mencheviques, anarquistas e outros partidos não comunistas haviam esgotado seu potencial de desenvolvimento. Ainda antes da Revolução de Outubro todos se tinham tornaram partidos burgueses, defendendo a integridade do regime capitalista. O partido bolchevique conduziu sozinho a luta das massas pelo derrubamento da burguesia e a instauração do Poder aos Sovietes.

Ao mesmo tempo, os bolcheviques esmagaram as tentativas internas dos capitulacionistas – Zinóviev, Kámenev, Ríkov, Bukhárine, Trótski, Piátakov e outros – de desviar o partido do caminho da revolução socialista.

Dirigida pelo partido bolchevique, a classe operária, aliada aos camponeses pobres e com o apoio dos soldados e dos marinheiros, derrubou o poder da burguesia, instaurou o Poder dos Sovietes, instituiu um novo tipo de Estado – o Estado soviético socialista–, aboliu a propriedade latifundiária e entregou a terra em usufruto aos camponeses, nacionalizou toda a terra do país, expropriou os capitalistas, obteve o fim da guerra e conquistou a paz, conseguindo uma trégua necessária e criando desse modo as condições para o desenvolvimento da construção do socialismo.

A Revolução Socialista de Outubro destruiu o capitalismo, retirou os meios de produção à burguesia e converteu as fábricas e empresas, a terra, os caminhos-de-ferro e os bancos em propriedade de todo o povo, em propriedade social.

A revolução instaurou a ditadura do proletariado e entregou a direcção de um Estado enorme à classe operária, que se tornou deste modo a classe dominante.

Assim, a Revolução Socialista de Outubro abriu uma nova era na história da Humanidade – a era das revoluções proletárias.